



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

JÚLIA CAROLINA RIBEIRO DE JESUS

**A ASSISTÊNCIA SOCIAL DA FUNDAÇÃO EVA PERÓN (FEP) DURANTE O
PRIMEIRO GOVERNO PERONISTA NA ARGENTINA (1946-1952)**

SÃO CRISTÓVÃO-SE

2025

JÚLIA CAROLINA RIBEIRO DE JESUS

**A ASSISTÊNCIA SOCIAL DA FUNDAÇÃO EVA PERÓN (FEP) DURANTE O
PRIMEIRO GOVERNO PERONISTA NA ARGENTINA (1946-1952)**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Departamento de Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Cairo Gabriel Borges Junqueira

SÃO CRISTÓVÃO

2025

TERMO DE APROVAÇÃO

JÚLIA CAROLINA RIBEIRO DE JESUS

A ASSISTÊNCIA SOCIAL DA FUNDAÇÃO EVA PERÓN (FEP) DURANTE O PRIMEIRO GOVERNO PERONISTA NA ARGENTINA (1946-1952)

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Departamento de Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Cairo Gabriel Borges Junqueira

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Cairo Gabriel Borges Junqueira
Orientador - Universidade Federal de Sergipe

Professor Dr. Edson Tomaz de Aquino
Examinador Interno - Universidade Federal de Sergipe

Professora Dra. Mayra Coan Lago
Examinadora Externa - Universidade Veiga de Almeida

Nota: _____

São Cristóvão, 09 de abril de 2025.

Aos meus pais. Minhas maiores fontes de amor e
inspiração.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, eu gostaria de agradecer a Deus e a toda espiritualidade que, diante de todas as dificuldades, me conduziram, me sustentaram e guiaram meus pensamentos para que eu pudesse finalizar mais essa etapa.

Às duas pessoas que mais amo nessa vida: Renata e Márcio. Meus pais, sem o apoio de vocês nada disso seria possível. Agradeço por todo o sacrifício, por toda mensagem de conforto, por confiarem em mim mesmo quando eu estava prestes a desistir. Vocês são o meu maior exemplo e de onde eu tiro toda a minha força. Seguirei honrando esse amor incondicional em todos os âmbitos da minha vida e espero retribuir um dia pelo menos metade do que fizeram por mim.

À minha tia Rachel e à minha avó Márcia. Minha tia, pelo seu zelo, amor e por sempre me tratar como filha para além de sobrinha. Minha avó, que com seus ensinamentos, me fez ser quem eu sou hoje. Meu sucesso acadêmico, sem sombra de dúvidas, é fruto das nossas manhãs em que a senhora me ajudou com as atividades da escola, e, o mais importante, me fez entender o valor da dedicação e da persistência os quais foram primordiais para que eu chegasse até aqui.

Ao meu avô Marco Antônio (*in memoriam*) e à minha bisavó Maria José (*in memoriam*) que, mesmo não presentes fisicamente, sei que vibram lá do mundo espiritual a cada passo e a cada conquista que eu dou rumo à realização do meu sonho. Aos meus tios-avós Herlon, Marina e Simone e aos meus avós paternos Maria e Eloísio. Agradeço por todo o carinho, preocupação e apoio em todos os momentos da minha vida e em especial no momento crucial do ingresso na universidade.

Minha sincera gratidão às pessoas que continuaram ao meu lado durante os quatro anos de graduação, mesmo com a distância e com a montanha russa que foi esse ciclo. Adriadna, Alanna, Ana Gabriela, Átyla, Cadu, Emília, Fanny, Gesly, Isadora, Júlio, Karen, Lázaro, Lina, Marcelo, Maria Eduarda, Nivaldo, Sofia, Thaíssa, obrigada por toda troca, apoio, conselhos, risadas e tudo mais que a amizade e um companheirismo verdadeiro conseguem proporcionar. Cada um de vocês teve uma importância imensurável na minha trajetória, tornando-a mais leve. Que possamos seguir juntos nas próximas etapas da vida.

Ao meu orientador e profissional fascinante Prof. Dr. Cairo Gabriel Borges Junqueira, por toda paciência, conversas, compreensão e conselhos, sempre muito valiosos. Obrigada por confiar no meu trabalho, nas minhas ideias e por ter me dado oportunidades incríveis dentro do GP-SUL e no PIBIC. Agradeço também aos membros da banca examinadora, o Prof. Dr.

Edson Tomaz de Aquino e a Prof. Dra. Mayra Coan Lago que se dedicaram a avaliar meu trabalho, cujas contribuições enriquecedoras certamente irão influir positivamente ao longo da minha trajetória profissional e acadêmica.

Por fim e não menos importante, agradeço imensamente à Universidade Federal de Sergipe e à cidade de Aracaju por terem me acolhido nesses quatro anos, apesar dos inúmeros desafios. Foi uma experiência de muito aprendizado a qual sou e serei eternamente grata.

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo geral analisar a Fundação Eva Perón (FEP) durante o primeiro governo peronista na Argentina, entre os anos de 1946 a 1952, a partir dos papéis desempenhados em torno das suas ações institucionais. Esse período inaugurou a ascensão de Juan Domingo Perón à presidência, cuja criação de imaginários sociais pautados em determinados valores e suas disseminações tornaram-se primordiais dentro do regime. Nesse sentido, a FEP teve como objetivo incluir setores excluídos do sistema de proteção estatal, como mulheres, crianças e idosos, a partir de atividades de assistência social. Considerando esse cenário, o trabalho utiliza pesquisa qualitativa com uso de fontes primárias e secundárias e procura responder à seguinte pergunta central: de qual maneira a FEP, a partir de suas ações institucionais, colaborou para a difusão de princípios peronistas entre 1946 e 1952? Conclui-se que a FEP desempenhou um papel primordial na propagação de princípios peronistas ao ser uma extensão da personalidade de Eva Perón. Como um instrumento complementar do governo, a FEP vinculou a visão dos direitos sociais diretamente ao regime, com o objetivo de inculcar valores peronistas nos grupos mais vulneráveis a fim de torná-los passíveis de instrução e, por fim, ativos na difusão de valores peronistas e na exaltação das figuras de Eva e Perón.

Palavras-chave: Peronismo; Assistência Social; Fundação Eva Perón; Argentina.

ABSTRACT

The general aim of this research is to analyze the Eva Perón Foundation (FEP) during the first Peronist government in Argentina, between 1946 and 1952, based on the roles played by its institutional actions. This period ushered in the rise of Juan Domingo Perón to the presidency, whose creation of social imaginaries based on certain values and their dissemination became paramount within the regime. In this sense, the FEP aimed to include sectors excluded from the state protection system, such as women, children and the elderly, through social assistance activities. Considering this scenario, this paper uses qualitative research using primary and secondary sources and seeks to answer the following central question: in what way did the FEP, through its institutional actions, contribute to the spread of Peronist principles between 1946 and 1952? The conclusion is that the FEP played a key role in spreading Peronist principles by being an extension of Eva Perón's personality. As a complementary instrument of the government, the FEP linked the vision of social rights directly to the regime, with the aim of inculcating Peronist values in the most vulnerable groups in order to make them susceptible to instruction and, ultimately, active in spreading Peronist values and exalting the figures of Eva and Perón.

Keywords: Peronism; Social Assistance; Eva Perón Foundation; Argentina.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-	Revista Mundo Peronista.....	26
Figura 2-	Revista Mundo Peronista.....	27
Figura 3-	Capa da Revista Mundo Peronista.....	32
Figura 4-	Revista Mundo Peronista.....	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FEP	Fundação Eva Perón
GOU	Grupo de Oficiais Unidos
HH	Hermanas del Huerto
MP	Mundo Peronista
PPF	Partido Peronista Feminino
SB	Sociedade de Beneficência
STP	Secretaria de Trabalho e Previdência

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. AS ORIGENS DO PERONISMO.....	16
2.1. O 17 de outubro de 1945 e a criação de imaginários sociais.....	18
2.2. O peronismo e a justiça social.....	22
3. EVA PERÓN: A TRAJETÓRIA E A LIGAÇÃO EVA/JUAN DOMINGO PERÓN..	29
3.1. Os mitos construídos em torno de Eva.....	33
3.2. Eva, mulheres e ajuda social.....	36
4. A FUNDAÇÃO EVA PERÓN (FEP).....	41
4.1. Organização e atividades.....	47
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	57

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo central analisar a assistência social exercida pela Fundação Eva Perón (FEP) durante o primeiro governo peronista na Argentina entre os anos de 1946 a 1952, explorando e questionando os papéis desempenhados pela FEP em torno das suas ações institucionais consoantes à ideologia peronista. A FEP foi criada em 1948 sob a liderança da primeira-dama Eva Perón, a qual se tornou uma das principais — se não a principal — representação e articuladora do período. Como sintetiza Alejandro Horowicz no livro *Los Cuatro Peronismos*, “Eva Perón ocupa un espacio único en la historia política argentina” (Horowicz, 2013, p. 158).

O peronismo surge em um contexto de transformação da estrutura política e social na Argentina entre as décadas de 30 e 40 do século 20 e foi a partir do protagonismo de Juan Domingo Perón ocupando-se da Secretaria de Trabalho e Previsão (STP) que o diálogo entre governo e trabalhadores começou a tornar-se mais direto. Desde esse período, Perón postulou a ideia de uma nova era, na qual o Estado deveria ocupar-se do seu dever social. Depois de ter sido preso como consequência de insatisfações de setores opositores, Perón já era notadamente um líder pelos trabalhadores antes mesmo de se tornar presidente. O 17 de outubro de 1945, dia da mobilização popular pela libertação de Perón, ficou gravado na memória peronista como o Dia da Lealdade e seus fatos foram apropriados pela literatura peronista para a criação de imaginários sociais. Assim, a partir daquele momento, de acordo com tais princípios, o país estaria entrando em uma nova era, uma “Nova Argentina”, cujo condutor seria Perón ao lado da primeira-dama Eva.

Nesse sentido, a partir dos conceitos de Baczko (1985) e Charaudeau (2013) os imaginários sociais se tornam uma junção do verdadeiro e do místico e uma força efetiva no exercício do poder pelo regime peronista a partir da regulação da vida coletiva. Ademais, oferecem uma representação de si por uma coletividade e estabelecem a distribuição de papéis e posições sociais como uma resposta da sociedade aos seus conflitos e divisões. Outrossim, para além do 17 de outubro, diversos outros imaginários foram criados pelo próprio Perón ainda como Eva, a fim de produzir representações das suas figuras assim como do governo em si. Ao colocar o movimento peronista como algo novo, Perón também o posiciona fora da política: a “Terceira Posição” estaria distante do capitalismo e do comunismo e seria uma espécie de salvação para a humanidade cujo fim único seria o alcance da justiça social.

Os imaginários sociais que Eva mesmo criou para si estavam em estreita relação com os ideais peronistas, tornando-a figura complementar à de Perón. A criação da FEP foi

consequência das ações que Eva já vinha realizando no governo, de ajuda aos humildes e sendo uma mediadora da relação destes com Perón. Assim, de caráter também complementar, a FEP tinha como objetivo formal auxiliar na realização da política social do governo em setores que tais políticas sociais penetravam com maior dificuldade: principalmente em relação às mulheres, crianças e idosos. Apesar de ser uma instituição de caráter privado, os limites entre ação privada e ação estatal ficaram muito distorcidos. No plano institucional a FEP cumpria com a política social do governo de forma a auxiliar os grupos-alvo, mas ao mesmo tempo se tornava a responsável pela introdução de ideais peronistas nesses grupos.

A partir das proposições acima elencadas, questiona-se: de qual maneira a Fundação Eva Perón (FEP) colaborou para a difusão de princípios peronistas entre 1946 e 1952 a partir das suas ações institucionais? Levando em consideração seu perfil paraestatal — ainda que não oficialmente — a FEP, sob a liderança de Eva a qual sempre foi e sempre demonstrou sua devoção a Perón, foi amplamente inculcada de valores peronistas os quais cotidianamente eram ensinados aos sujeitos beneficiários das obras. Com isso, a assistência social exercida pela FEP mescla-se com os ideais do regime peronista e se torna uma extensão deste.

Para tal propósito, no Capítulo 1 serão apontadas as origens do peronismo, em principal a ascensão de Perón ao poder após a Revolução de 1943. Nesse momento, o nacionalismo é articulado, ao lado de ideais como o anticomunismo e o anti-imperialismo. A ideia do capítulo é explorar como, desde a STP, Perón visou o controle das massas, através da intermediação entre a relação capital-trabalho a fim de atingir a harmonia coletiva. Ademais, o 17 de outubro é analisado como ponto de partida para a criação de imaginários sociais dentro do governo peronista, sendo a justiça social e a Doutrina Justicialista elementos centrais na propaganda política do governo.

No Capítulo 2 o intuito é apresentar a trajetória de Eva Perón e sua relação com Juan Domingo Perón. Ao longo do capítulo fatos que marcaram a vida de Eva são salientados, assim como a construção de imagens positivas ou negativas em torno da sua figura. No tocante à relação Eva-Perón, a relação complementar é ressaltada com Eva sendo a representação de ideais de feminilidade. Como sendo uma personagem ambígua, os mitos criados em torno da primeira-dama são apresentados e é discutido como tanto o mito positivo ou negativo partem de determinados ideais de feminilidade para exaltar ou rebaixá-la. Para além disso, a postura de Eva com relação ao papel da mulher na sociedade expõe uma visão tradicional da mulher como guardiã do lar e da família e feita para exercer a ajuda social. Outrossim, tais ideias foram implicadas dentro do Partido Peronista Feminino (PPF), a fim de reforçar o apoio das mulheres à causa peronista.

O Capítulo 3 se dedica à análise da Fundação Eva Perón (FEP). É destacado a criação como uma forma de estruturar as ações que Eva já vinha desempenhando no campo social; a partir disso, é discutida a natureza da FEP em relação às suas atribuições, seja uma instituição privada ou que atua paralelamente ao Estado. No que concerne às suas atividades, são descritos os *Hogares Escuela*, os *Hogares de Tránsito*, o *Hogar de la Empleada*, os *Hogares de Ancianos*, assim como a construção de moradias e de policlínicas. Nesse sentido, é apontada a relação entre a assistência social e a outorgação de direitos presentes na Constituição de 1949 aos grupos destinatários das obras da FEP — mulheres, crianças e idosos. Todavia, é demonstrado como a FEP se tornou uma importante ferramenta para a propaganda do regime, ao reforçar as figuras de Eva e Perón como líderes e condutores do bem-estar da população. Nesse sentido, se torna evidente que para além de acolher as necessidades dos grupos mencionados a FEP afirmou o aspecto político do peronismo ao incorporar valores do regime em suas atividades.

Metodologicamente, o presente trabalho utiliza uma abordagem qualitativa com natureza descritiva-exploratória. O método qualitativo é aplicado a fim de investigar o contexto histórico da ascensão do peronismo na figura de Juan Domingo Perón, assim como de Eva Perón e do papel e das atividades da Fundação Eva Perón (FEP) no período. A partir disso, articula-se a compreensão dos valores peronistas sintetizados nas atividades da FEP. Para alcançar tal propósito, fontes primárias e secundárias serão analisadas. As fontes primárias referem-se a alguns dos discursos proferidos por Juan Domingo Perón nos anos de 1943, 1944 e 1945, os quais respectivamente explicitam a função da STP no período, assim como dos valores cristãos e hispânicos presentes na “Nova Argentina” e, por fim, seu discurso de renúncia em 9 de outubro de 1945 e posteriormente de retorno no 17 de outubro de 1945. Além disso, são utilizados determinados discursos de Eva Perón em 1949 em três ocasiões: na Primeira Assembleia do Movimento Peronista Feminino, no Primeiro Congresso Americano de Medicina do Trabalho e na inauguração do *Hogar de La Empleada General San Martín*. Também são empregados os escritos de Eva Perón em sua autobiografia *La Razón de Mi Vida* e fragmentos da Revista Mundo Peronista (MP). Já a utilização de fontes secundárias estará assentada em livros, artigos, dissertações e teses que buscam compreender o período analisado nas três linhas abordadas em cada capítulo.

A escolha pelo método qualitativo se deve à consonância com os próprios objetivos deste trabalho. Sua utilização para a investigação das características do peronismo possibilita o foco nas perspectivas daqueles que estão sendo estudados, o que exige mecanismos de coleta de dados que possam capturar o contexto de maneira clara (Merriam, 2009 *apud*

Ribeiro *et al*, 2023). Logo, refere-se à compreensão dos aspectos sociais e de sua complexidade relacional. Visto que o peronismo é um fenômeno caracterizado por muitas vertentes e não possui uma definição clara e concisa, a pesquisa qualitativa oferece uma visão ampla da realidade estudada, especialmente quando há diversos fatores atuando simultaneamente (Lins, 2021).

De acordo com Gil (2002), as pesquisas exploratórias buscam tornar o problema mais explícito considerando diversos aspectos relacionados ao tema de estudo, de modo a construir hipóteses ou aprimorar ideias. Já as pesquisas descritivas possibilitam a descrição de um determinado fenômeno ou o estabelecimento da relação entre variáveis. Outrossim, as pesquisas descritivas podem fornecer uma nova visão sobre determinado tema, se aproximando das pesquisas exploratórias (Gil, 2002). Consonante a isso, a presente pesquisa pretende possibilitar uma nova perspectiva sobre a questão da justiça social no peronismo a partir da descrição da atuação e das atividades da Fundação Eva Perón (FEP).

Os discursos de Juan Domingo Perón e Eva Perón, a autobiografia de Eva *La Razón de Mi Vida* e a Revista Mundo Peronista estão dentro do rol das fontes primárias. A utilização de fontes primárias, se deve, portanto, à relevância que estas têm em representar uma realidade vivida (Silva; Borges, 2020). Por conseguinte, podem expressar o pensamento original do autor e estão dispersas em sua localização (Gonçalves; Silveira, 2021). Ademais, as autobiografias e os discursos expõem a especificidade de uma vida individual, tanto de um sujeito comum como daqueles que foram considerados “heróis” ou “modelos” (Gonçalves; Silveira, 2021, p. 91). Concomitantemente, a Revista Mundo Peronista está diretamente ligada à propaganda realizada pelo governo peronista, e, portanto, seu conteúdo foi diretamente produzido por aqueles de dentro do regime.

Já a utilização de fontes secundárias permite, mais uma vez, a coleta de informações que estão bastante dispersas. Outrossim, segundo Gil (2002), não há outro modo de averiguar fatos passados se não a partir de dados bibliográficos. Além disso, facilitam a localização de fontes primárias e contém informações sobre estas que permitem uma maior orientação ao longo da pesquisa (Gonçalves; Silveira, 2021). Logo, as diversas características do peronismo estudadas em diferentes áreas e sendo um fato ocorrido no passado — ainda que ecoe de forma significativa no tempo presente — torna necessária a utilização de fontes secundárias como instrumento de cobertura e orientação das informações no período delimitado.

Como demonstrado, o peronismo e suas implicações têm consequências hodiernas e possui extrema importância para o *continuum* da política argentina. Analisar a assistência social exercida pela Fundação Eva Perón é fundamental para entender a situação argentina

contemporânea principalmente nos campos econômico e social, o que definitivamente influenciou como o país estabelece suas prioridades no interno e nas relações internacionais. Além disso, a escolha pela delimitação temporal de 1946 a 1952, se deve, primeiramente, ao período do primeiro mandato de Perón. Ademais, os anos de 1948 a 1952 compreendem a fase de maior atividade da Fundação, até a morte de Evita em 1952, sua então diretora (Silvero, 2022). Leva-se em consideração a divisão feita por Stawski (2005), na qual o primeiro período compreendido entre 1948-1952 caracterizou-se pela realização das grandes obras da FEP centradas em Eva como dirigente. De maneira divergente, após a morte da primeira-dama, a segunda etapa entre 1952-1955 refletiu-se em uma maior lentidão na execução das obras, o que, a partir desse momento, transformou a FEP no “mayor ministerio del gobierno peronista” (Stawski, 2005, p. 17), oficializando a Fundação como um organismo do Estado. Como resultado, a presente investigação se torna relevante pelo fato de poucos trabalhos recentes empreenderem uma relação direta entre o papel da FEP em complementar a política social do regime de maneira formal, e ao mesmo tempo, ser um instrumento de difusão de valores peronistas.

2. AS ORIGENS DO PERONISMO

O contexto no início da década de 1930 na Argentina era de modificação da estrutura produtiva e, conseqüentemente, da estrutura política e social. Com uma realidade cada vez mais pautada no setor industrial, criaram-se tensões entre as classes dominantes e os dominados (Farroni, 2020). O processo de substituição de importações em conjunto com a acelerada industrialização gerou um processo de migrações internas expressivo (Plotkin, 2012). À vista disso, “El aparato estatal estaba prácticamente cerrado a las demandas de los nuevos obreros. El Estado antes de 1943 tenía escasa influencia en la resolución de las disputas entre capital y trabajo” (Farroni, 2020, p. 78). Esses fatores se tornaram centrais para demonstrar a ascensão de Juan Domingo Perón ao poder e posteriormente as bases do seu primeiro governo. Nesse processo, o vazio político criado seria por fim preenchido por Perón (Del Campo, 1983 *apud* Plotkin, 2012, p. 16).

O protagonismo de Perón no cenário político iniciou-se quando, ainda coronel, integrou o Grupo de Oficiais Unidos (GOU), organização criada em 1942 composta por militares (Campoi; Marques, 2020). A partir de 1943, começou a surgir uma ideia nacionalista vinda majoritariamente por parte das Forças Armadas e essa seria o impulso para o golpe que o GOU realizaria em junho do mesmo ano, de caráter profundamente antiliberal e antidemocrático (Souza, 2016; Campoi; Marques, 2020). Levando em consideração um mundo em guerra na década de 40, estabeleceu-se um paradoxo entre o forte atrativo movido pelos interesses econômicos das economias capitalistas, ao mesmo tempo em que o fascínio pelos regimes fascistas da Europa enquanto prática política e ideológica se tornava cada vez mais forte (Sá, 2016). Junto a esses fatores, o medo do avanço comunista fez com que Perón pudesse viabilizar suas intenções pessoais¹. Logo, as características principais que marcaram o governo da junta militar têm como componentes os ideais nacionalistas, assim como anticomunistas e ultracatolicistas (Plotkin, 2012).

Para os oficiais do GOU, era de extrema importância o controle das massas através da elevação do nível de vida dos trabalhadores a fim de conter os conflitos sociais. Um documento secreto de 1943 demonstrava a visão dos oficiais sobre a situação do país:

La supresión del intermediario político, social y económico. Para lo cual es necesario que el Estado se convierta en un órgano regulador de la riqueza, director de lo político

¹ Mariano Ben Plotkin (2012) destaca a viagem feita por Perón para a Europa entre 1939 e 1941. De acordo com o historiador Joseph Page, foi na Itália onde teve contato e passou a admirar o fascismo de Mussolini, principalmente o controle sobre as massas, além do anticomunismo fervoroso que marcou o regime.

y armonizador social. Ello implica la desaparición del político profesional, la anulación del negociante acaparador y la extirpación del agitador social (Plotkin, 2012, p. 13).

Ademais, de acordo com Maria Helena Capelato (2009), o anti-comunismo estava em pé de igualdade com o anti-imperialismo de acordo com os ideais do GOU, caracterizando as oligarquias econômicas e políticas como “inimigas da pátria” principalmente após o acordo Roca-Runciman² (Capelato, 2009, p. 58). Dentro do governo, Perón ocupou-se da Secretaria de Trabajo e Previsión (STP), suscitando a participação mais ativa dos trabalhadores na vida política em si (Batista, 2022). Foi ocupando esse papel que Perón se tornou o mediador entre os trabalhadores e o Estado, fato que posteriormente viria a ser decisivo na sua candidatura como presidente em 1946. Em 1944-1945, Perón realizou visitas e reuniões, o que contribuiu para o estabelecimento de um “diálogo direto” com os trabalhadores (Lago, 2016).

El vínculo que entabló Perón con los sectores trabajadores fue central, y se configuró como un modo de incorporar a esas masas obreras al proyecto de desarrollo industrial también en un rol de consumidores. Entre las medidas impulsadas por la Secretaría de Trabajo y Previsión se destacaban: el congelamiento de los alquileres, la fijación de precios máximos para los bienes de primera necesidad, salarios mínimos y la intervención en conflictos entre el capital y el trabajo (Farroni, 2020, p. 80-81).

Não obstante, tais medidas buscavam promover benefícios à classe trabalhadora rural e urbana, assim como a comunicação direta com o setor sindical tinha um objetivo de construir um governo revolucionário muito sensível às causas dos trabalhadores. Portanto, para Perón, exercer controle sobre o movimento operário era fundamental a fim de evitar agitações e revoltas (Sa, 2016). Em discurso proferido em 1943, Perón afirmou: “[...] O Estado argentino está intensificando o cumprimento do seu dever social. É assim que vejo a importância da criação da Secretaria do Trabalho e da Previdência Social” (Perón, 2022, p. 159, tradução nossa).³ Ao fazer tal afirmação, Perón já cria a ideia de uma nova realidade social na Argentina, distante do passado de miséria e exploração e de governos alheios à situação social do país. Logo, a partir daquele momento o Estado iria possuir como principal tarefa a função regulatória dos conflitos sociais em busca de uma “harmonia coletiva” que

² O Tratado Roca-Runciman foi assinado em 1933 entre o vice-presidente argentino Julio Roca e pelo representante do governo britânico Lorde Runciman. O acordo firmava a eliminação de tarifas dos cereais argentinos, e, em troca, vantagens ao capitalismo britânico foram concedidas, preservando os interesses britânicos no país. Esse fato reforçou a ideia das oligarquias econômicas e políticas como traidores da pátria entre a sociedade argentina (Goldberg, 2009).

³ No original: “El Estado argentino intensifica el cumplimiento de su deber social. Así concreto mi juicio sobre la trascendencia de la creación de la Secretaría de Trabajo y Previsión” (Perón, 2022, p. 159)

devia realizar-se através da sua doutrina, a Doutrina Justicialista⁴ (Capelato, 2009, p. 173). O Estado seria responsável por mediar a relação entre capital e trabalho, assim como administrar o econômico em função do social, ao mesmo tempo em que o social não poderia perdurar sem as conquistas econômicas (Capelato, 2009). À vista disso, “Perón movia-se num espaço paradoxal onde necessitava, simultaneamente, enfatizar a política trabalhista e indispor o mínimo com os patrões” (Sa, 2016, p. 94).

2.1. O 17 de outubro de 1945 e a criação de imaginários sociais

Até 1945, Perón indiscutivelmente havia se tornado o “homem forte”⁵ do regime (Plotkin, 1943, p. 20, tradução nossa). Entretanto, suas políticas de cunho trabalhista geraram cada vez mais insatisfação de setores opositores — intelectuais, empresários, trabalhadores socialistas e comunistas (Lago, 2021) — que o viam como a representação de um regime autoritário. Manifestações políticas desses grupos se espalharam, forçando o governo a decretar estado de sítio e, por pressões grupos liberais conservadores e de adversários dentro do GOU, Perón renunciou a todos os seus cargos⁶ em 9 de outubro de 1945, sendo preso em 13 de outubro daquele mesmo ano (Lago, 2021). Aqui cabe apresentar o discurso utilizado por Perón na sua renúncia:

Esta casa, fundada hace un año y medio, se ha convertido en la esperanza de los hombres que sufren y trabajan. Esa esperanza no debe ser defraudada por nadie porque acarrearía las mayores desgracias a nuestra patria. [...] Si la revolución se conformara con dar comicios libres no habría realizado sino una gestión en favor de un partido político. Esto no pudo, no puede ni podrá ser la finalidad exclusiva de la revolución. Eso es lo que querrian algunos políticos para poder volver; pero la revolución encarna en sí las reformas fundamentales, que se ha propuesto realizar en lo económico, en lo político y en lo social. Esa trilogía representa las conquistas de esta revolución que está en marcha y que cualesquiera sean los acontecimientos no podrán ser desvirtuados en su contenido fundamental. [...] Recuerden y mantengan grabado el lema “de casa al trabajo y del trabajo a casa” y con eso venceremos. Para terminar no voy a decirles adiós les voy a decir “hasta siempre”, porque desde hoy en adelante estaré entre ustedes más cerca que nunca, y lleven finalmente esta recomendación de la Secretaría de Trabajo y Previsión: únense y defiéndela, porque es la obra de ustedes y es la obra “nuestra” (Plotkin, 2012, p. 40-44).

⁴ A chamada Doutrina Justicialista se caracteriza pelo conjunto de preceitos e ideias do governo de Perón, inspirada pelo fundo da justiça social e a qual materializou-se oficialmente com a Constituição de 1949 (Dunda, 2022).

⁵ No original: “Hacia 1945, Perón había convertido en el “hombre fuerte” indiscutido del régimen militar establecido en 1943” (Plotkin, 2012, p. 20).

⁶ Perón acumulou, no total, quatro cargos dentro do governo da revolução de junho de 1943. Vice-presidente, Ministro da Guerra, Presidente do Conselho do Pós-Guerra, e, em outubro de 1943, foi eleito para o Departamento Nacional do Trabalho, modificado posteriormente em STP (Lago, 2021).

Ao observar seu discurso de renúncia, é perceptível que Perón tenta se distanciar do governo, se colocando ao lado dos trabalhadores, como parte integrante destes. Dessa forma, tal relação com o movimento operário não foi destruída com a sua prisão, mas sim fortalecida, como há de se ver durante as manifestações de 17 de outubro de 1945. É nesse contexto em que o descontentamento por conta da prisão de Perón se espalhou entre os trabalhadores das fábricas.

Centenas desses trabalhadores se reuniram na Praça de Maio, no dia 17 de outubro, para exigir a libertação de Perón. Segundo Mariano Plotkin (2012), a Praça de Maio ocupa um lugar de memória na história argentina. E, a partir dessa data, Perón a converte em um lugar de memória peronista (Plotkin, 2012). Entretanto, estudiosos argentinos, a exemplo de Alberto Ciria e Federico Neiburg, definem o 17 de outubro respectivamente como “mito de origem do peronismo” ou “acontecimento-mito” (Neiburg, 1997; Ciria, 1983 *apud* Santos, 2001, p. 164). Apesar disso, tanto peronistas como anti-peronistas reconhecem tal data como o início de um movimento novo, e assim, “establecer la naturaleza de los mismos se convirtió en equivalente a establecer la naturaleza del peronismo” (Plotkin, 2012, p. 62). O 17 de outubro marca assim, segundo Maria Helena Capelato, o acontecimento “mais importante e duradouro da história do peronismo” (Capelato, 2009, p. 58).

Para explicar esse acontecimento é preciso levar em conta as grandes mobilização e concentração das massas populares na Praça de Maio, sede do Executivo. Essas massas, muito heterogêneas, foram constituídas de trabalhadores em sua maioria, assim como mulheres, crianças e idosos. E, apesar de ter sido uma mobilização pela libertação de Perón, representou algo muito além disso (Capelato, 2009; Plotkin, 2012). De acordo com o autor, foi a primeira vez em que os trabalhadores tomaram o espaço público (Plotkin, 2012) marcando assim a consolidação do movimento peronista argentino (Batista, 2022).

Segundo Daniel James (2010), a mobilização dos trabalhadores teve múltiplos significados. Em primeiro lugar, demonstrou a capacidade destes em lutar e defender seus interesses; em segundo, e de maneira mais ampla, representou uma rejeição das formas estabelecidas de hierarquia social, e conseqüentemente, para além de uma manifestação com significado político, tornou-se também uma manifestação da subversão aos códigos de conduta definidos pela sociedade (James, 2010). Trabalhadores de todas as regiões, principalmente dos subúrbios, se dirigiram à Praça de Maio, território que havia sido reservado para a “gente decente” (James, 2010, p. 49). Um fato que retrata essa massa de trabalhadores no coração de Buenos Aires está sintetizado neste trecho: “[...] a primeira imagem do peronismo a escandalizar as altas classes portenhas, em 17 de outubro de 1945, foi

a de trabalhadores se refrescando nos olhos d'água da Praça de Maio, em frente à Casa Rosada. Na capa dos jornais, o título de uma foto clássica era “Com as patas na fonte” (Maringoni, 2020, p. 478). Por conseguinte, de acordo com James (2010):

Gran parte de ese espíritu de irreverencia y blasfemia, y de esa redistribución del espacio público, característicos del 17 de octubre y de la campaña electoral siguiente, parecerían constituir una suerte de “antiteatro” basado en el ridículo y el insulto, contra la autoridad simbólica y las pretensiones de la elite argentina. El resultado fue, por cierto, desinflar un tanto de la seguridad que la elite tenía de sí misma. También representó una recuperación del orgullo y la autoestima de la clase trabajadora (James, 2010, p. 50).

O 17 de outubro, portanto, se tornou o Dia da Lealdade: apontado como o início da história da “Nova Argentina”; o passado, sua pré-história” (Santos; Baseio, 2015, p. 44). Tanto a atribuição do 17 de outubro como Dia da Lealdade quanto a evocação do termo “Nova Argentina”, assim como o uso da expressão *descamisados* para se referir aos trabalhadores, foram articulados por Juan Perón e Eva Perón com o objetivo de criar imaginários sociais em torno dos preceitos do peronismo.

Para compreender sobre os imaginários sociais, é necessário retomar os conceitos de Bronislaw Baczko (1985). Segundo o autor, os imaginários sociais são construídos e não são aquilo que se opõe à realidade, e ao invés disso são uma junção do verdadeiro e do místico. É através das ilusões que um período alimenta sobre si próprio, além de manifestar e esconder ao mesmo tempo sua “verdade” e o lugar que lhe cabe na “lógica da história” (Baczko, 1985, p. 303). Portanto, é através dos imaginários sociais que uma coletividade elabora uma representação de si e estabelece a distribuição de papéis e posições sociais. Logo, o imaginário social criado e consolidado é uma resposta da sociedade aos seus conflitos, divisões e violências reais e potenciais, sendo assim um regulador da vida coletiva e uma força eficaz no exercício da autoridade e do poder (Baczko, 1985, p. 309-310).

Para esse imaginário criado penetrar na coletividade, é necessário a produção de discursos que contenham a reunião das representações coletivas. À vista disso, o simbolismo dentro do imaginário social é ao mesmo tempo obra como instrumento, o qual, além de instaurar uma classificação também introduz valores e molda comportamentos (Baczko, 1985). Nesse sentido:

[...] o imaginário social informa acerca da realidade, ao mesmo tempo que constitui um apelo a ação, um apelo a comportar-se de determinada maneira. [...] o dispositivo imaginário suscita a adesão a um sistema de valores e intervém eficazmente nos processos da sua interiorização pelos indivíduos, modelando os comportamentos, capturando as energias e, em caso de necessidade, arrastando os indivíduos para uma ação comum (Baczko, 1985, p. 311).

Os imaginários sociais que são reproduzidos nos discursos são denominados por Patrick Charaudeau (2013) como imaginários sociodiscursivos, ou seja, os imaginários que são reproduzidos nos discursos políticos (*apud* Pires; Lago, 2015, p; 297). Para Charaudeau (2006), o discurso político não tem lugar fora da ação, e essa ação busca, para um sujeito político, o exercício de um poder. Isto posto, a finalidade desse ato de linguagem é ver a intenção ser seguida de um efeito ao colocar o outro em uma relação de submissão em relação ao sujeito (Charaudeau, 2006). Em razão disso, cabe apresentar o discurso de Perón aos trabalhadores no 17 de outubro:

Trabajadores: Hace casi dos años, desde estos mismos balcones, dije que tenía tres honras en mi vida: la de ser soldado, la de ser un patriota y la de ser el primer trabajador argentino. [...] Esto es pueblo; esto es el pueblo sufriente que representa el dolor de la madre tierra, al que hemos de reivindicar. Es el pueblo de la patria, el mismo que en esta histórica plaza pidió frente al Cabildo que se respetara su voluntad y su derecho. [...] Esta es la verdadera fiesta de la democracia, representada por un pueblo que marcha a pie durante horas para llegar a pedir a sus funcionarios que cumplan con el deber de respetar a sus auténticos derechos. [...] Muchas veces he asistido a reuniones de trabajadores. Siempre he sentido una enorme satisfacción, pero desde hoy sentiré un verdadero orgullo de argentino porque interpreto este movimiento colectivo como el renacimiento de una conciencia de los trabajadores, que es lo único que puede hacer grande e inmortal a la Nación (Perón, 1944, p. 185).

Em tal discurso, Perón atribui o 17 de outubro como “festa da democracia” “renascimento de uma consciência dos trabalhadores” assim como atribuiu a ele o título de “primeiro trabalhador argentino”, equiparando-se aos descamisados, mesclando dois símbolos: o de líder e o das massas (Capelato, 2009, p. 61). Eva Perón, que na época ainda com um protagonismo contido, descreve quem foram os *descamisados*:

Descamisados fueron todos los que estuvieran en la Plaza de Mayo el 17 de Octubre de 1945; los que cruzaron a nado el Riachuelo viniendo de Avellaneda, de la Boca y de la Provincia de Buenos Aires, los que en columnas alegres pero dispuestos a todo, incluso morir, desfilaron aquel día inolvidable por la Avenida de Mayo y por las diagonales que conducen a la Casa de Gobierno [...] Aun si hubo alguien que no lo fuese, materialmente hablando, un descamisado, ése se ganó el título por haber sentido y sufrido aquella noche con todos los auténticos descamisados; y para mí, ése fue y será siempre un descamisado auténtico (Duarte de Perón, 2015, p. 116-117).

Logo, os *descamisados* se tornaram símbolos e heróis do 17 de outubro. Segundo Gené (2001), o descamisado peronista se erguia no imaginário como um herdeiro dos heróis anônimos da independência de 1810, os quais, como Perón menciona no discurso do 17 de outubro, estiveram presentes em frente ao Cabildo em 1810, na Praça de Maio, a fim de

reivindicar seus direitos e fazer respeitar suas vontades. Por fim, o 17 de outubro marcou o início da “Nova Argentina”. Ao redor desse termo, Perón foi capaz de exaltar o “mito da revolução”, e, apesar de reprovar os valores originários da Revolução Francesa, se apropriou das imagens derivadas desta. De maneira concisa, o 17 de outubro foi tido como o iniciar triunfante de um novo tempo e o esquecimento de um passado de “injustiça” e “degradação da nação” e passou a constituir sucessivamente e simbolicamente no imaginário social o elo entre Perón e o povo. (Santos, 2001, p. 164-165).

2.2. O peronismo e a justiça social

O peronismo, enquanto ideologia, teve como carro-chefe a ideia de justiça social aliada a uma harmonia de classes. De acordo com James (2010), a necessidade principal era de harmonizar os interesses do capital e do trabalho dentro de um Estado benevolente. Em outras palavras, a ideologia peronista distinguia duas formas de capital: o capital explorador e o capital progressista, esse último responsável socialmente e sujeito ao desenvolvimento do país, representando assim o bem-estar e a prosperidade (James, 2010, p. 51). Concisamente, é dizer que os interesses da nação deveriam ser alinhados aos interesses dos trabalhadores (James, 2010).

Nesse sentido, para Perón, um governo sem justiça social se torna apenas um mecanismo para favorecer os mais abastados. Entretanto, Perón menciona que a justiça social é uma maneira de conter a agitação das massas (Gonzales, 1948).⁷ Por conseguinte, a Doutrina Justicialista se tornou um “[...] instrumento por medio del cual se opera el reconocimiento de derechos para integrar socialmente a los sectores antes excluidos, empero, a costas de fomentar la verticalidad de la relación política entre líder y pueblo” (Toninello, 2024, p. 85). Assim, o cerne da doutrina peronista estaria em perseguir a harmonia entre capital e trabalho a fim de fazer desaparecer a luta de classes (Duarte de Perón, 2015). Logo:

Según esta visión, dejar librado al total individualismo la gestión de los problemas sociales tales como las relaciones entre obreros y patrones era suicida, ya que llevaba a los primeros a profundizar su descontento y eventualmente canalizarlo a través de la acción revolucionaria, poniendo en riesgo el orden social. Ni comunismo ni

⁷ Do original: El gobierno que no sea capaz de hacer justicia social no es gobierno, sino un mecanismo destinado a favorecer a los siempre favorecidos, y elegido también por los siempre favorecidos; porque la masa argentina que hoy agradece la justicia que con retardo le llega, dentro de nuestro viciado régimen democrático anterior, no elegía sus gobiernos, aún cuando se le daba el engaño del voto en el comicio. (Perón, 08 mar. 1945); La agitación de las masas es un efecto de la injusticia social. El remedio no ha de estar en engañarlas ni en someterlas por la fuerza, sino en hacerles justicia; porque en países como el nuestro, de abundancia extraordinaria, no puede tolerarse la desgracia y la miseria en medio de la opulencia. (Perón, 10 ago. 1944).

individualismo, entonces, sino una intervención previsor y ecuánime del Estado, con miras a promover la paz y el bienestar social (Marimón, 2021, p. 142).

Essa característica é fundamental para o peronismo, já que procurava manter ou ao menos expressar um posicionamento distante do que é o capitalismo e o comunismo *per se* (Beltrami, 2024). Essa representação da justiça social é tida também como a “terceira posição” sustentada em três pilares: cristianismo, humanismo e hispanismo (Capelato, 2009, p. 175). Com relação aos valores cristãos e hispânicos, estes se mesclam de forma contínua nos discursos de Perón.

La República Argentina es producto de esa colonización y de esa conquista hispánica que trajo hermanadas a nuestra tierra en una sola voluntad, la cruz y la espada. Y en los momentos actuales parece que vuelve a formarse esa extraordinaria conjunción de fuerzas espirituales y de poder que representan éstos —los dos más ilustres— instrumentos de la humanidad: [el Evangelio y las armas] (Perón, 28 set. 1944 *apud* Gonzales, 1948, p. 38).

Por conseguinte, Perón concomitantemente também privilegiou valores e sentimentos dentro da definição do que é o peronismo. À vista disso:

O peronismo é um humanismo em ação; o peronismo é uma nova concepção que descarta todos os males da antiga política; é uma concepção [baseada] no social, que iguala um pouco os homens, que lhes outorga iguais possibilidades e lhes assegura um futuro para que nesta terra não haja ninguém que não tenha o necessário para viver... E o peronismo não se aprende, não se diz, se sente ou não se sente. O peronismo é uma questão de coração mais do que de cabeça (Perón, 9 abr. 1949 *apud* Capelato, 2009, p. 175).

Nesse processo de conquistar corações e mentes, é nítido que o Estado peronista teve, de acordo com James (2010), um êxito considerável no controle da classe trabalhadora. A partir disso, o autor lista três principais razões para tal êxito. Em primeiro lugar, se observa a capacidade da classe trabalhadora em satisfazer desejos materiais dentro do que era oferecido pelo Estado; em segundo, o prestígio pessoal de Perón é importante. Como explicitado anteriormente, além de se colocar como líder, Perón se apresenta também como “primeiro trabalhador argentino” (Capelato, 2009, p. 61). Ademais, as capacidades política, cultural e ideológica do governo peronista também são extremamente relevantes na promoção de ideais de harmonia (James, 2010).

Com relação à satisfação de realidades materiais dos trabalhadores, é reconhecido que o primeiro peronismo implicou em um reconhecimento e ampliação de direitos sociais de maneira inédita no século vinte (Barros, 2013). Nessa perspectiva, o peronismo seria assim

uma “versão local” ou “modelo argentino” de um processo global pós Segunda Guerra Mundial que deu origem ao denominado Estado de Bem Estar Social⁸ (Barros, 2013, p. 21). Os discursos de Perón, por conseguinte, em matéria de direitos sociais, traçaram uma divisão clara entre passado e presente; o termo “Nova Argentina” marcava assim a delimitação de uma nova fronteira política, de um estado liberal desligado do seu dever social para um estado que assumiria a responsabilidade social e a regulação dos conflitos entre trabalhadores e patrões a fim de alcançar a unidade e o bem-estar nacional. À vista disso, a justiça social e os direitos sociais só tiveram sentido dentro desses limites fixados por Perón e suas consequências representativas (Barros, 2013, p. 25-26). Outrossim, de acordo com Marilina Truccone (2021), a justiça social adquiriu significado também, portanto, ao ser relacionado com a escuta de demandas e conseqüentemente à busca de soluções. “El peronismo venía, en breves palabras, a resolver los problemas” (Truccone, 2021, *s/p apud* Toninello, 2024, p. 94). Sobre os direitos dos trabalhadores: “En esa tarea debe tenerse en cuenta que el derecho ha de responder a la realidad social de la hora presente para que sus normas contribuyan a mantener el equilibrio de intereses que, lógica y racionalmente, se deriva del concepto de justicia” (Perón, 24 fev. 1947 *apud* Gonzales, 1948, p. 129).

Em síntese, a justiça social se tornou uma forma de apaziguar conflitos sociais, já que, para Perón, a agitação das massas era consequência direta da injustiça social. Waisman (1987) afirma que Perón justificou suas políticas de cunho social como única forma de defesa contra o perigo iminente do comunismo. Ao considerar o capitalismo progressista como compatível com a justiça social e com a classe trabalhadora, Perón dava outro sentido ao capitalismo e evitava uma revolução comunista (Waisman, 1987, p. 176 *apud* Sa, 2016, p. 104). Retomando os imaginários sociais, Baczko (1985) afirma que a influência desses imaginários — limites fixados por Perón — sobre as mentalidades depende da difusão e dos meios que asseguram tal difusão. Por essa razão, é fundamental o controle desses meios que servem de instrumento para persuasão, pressão e penetração de valores de modo a garantir a harmonia entre capital e trabalho dentro do governo peronista. Para além dos discursos, um momento que marca uma ruptura significativa é a passagem da cultura oral para a cultura escrita (Baczko, 1985). Em síntese, os imaginários sociais abarcam um sistema complexo e interativo “[...] que abrange a produção e circulação de imagens visuais, mentais e verbais, incorporando sistemas

⁸ O denominado Welfare State surge no século XX como padrão de política social e teorias sobre seu desenvolvimento são variadas. De maneira sucinta, representou um esforço de reconstrução econômica, política e social de um mundo industrial nos países de democracia liberal como reação às ditaduras fascista e bolchevista que assolaram a Europa nas décadas de 30 e 40 do século XX (Esping-Andersen, 1991 *apud* Nogueira, 2001). Com relação à economia, significou um abandono da “ortodoxia de mercado”, assim como da defesa das ideias de justiça social e solidariedade (Nogueira, 2001).

simbólicos diversificados e atuando na construção de representações diversas (Lago, 2021, p. 50).

À vista disso, segundo Marilena Capelato (2009), a justiça social se tornou a “prima-dona” na propaganda peronista (Capelato, 2009, p. 206). Perón, dessa maneira, insistia que o movimento peronista estava situado fora da política, preocupado apenas com o alcance da justiça e do bem-estar social através da melhoria das condições de vida e de trabalho. Logo,

A “Terceira Posição”, sinônimo de “justicialismo”, além de proporcionar a felicidade do povo argentino, constituía uma esperança de salvação para o mundo, quando imitasse o original modelo peronista. A hegemonia do país dependia, pois, da obra de justiça social” (Capelato, 2009, p. 203). A retórica peronista dizia ao povo o que ele queria escutar (Capelato, 2009).

Nesse contexto, o primeiro peronismo via em si mesmo um movimento revolucionário que viria a transformar a Argentina. Portanto, havia a necessidade de conscientização do povo, povo esse que ao mesmo tempo exerceria a função de sujeito receptor dos benefícios de tais transformações, mas também deveria ser participante ativo dessas (Panella, 2010). Apesar dos discursos de Perón terem grande impacto na difusão dos ideais peronistas, jornais, revistas e suplementos literários também merecem destaque (Capelato, 2009). Um exemplo foi a Revista *Mundo Peronista*, órgão de difusão da Escola Superior Peronista. A Revista tinha como função difundir as conquistas e feitos do governo assim como reforçar a Doutrina Justicialista. Sobre esta última, já na página três da edição número dois da revista, os principais elementos da política peronista são apresentados:

El movimiento peronista ha revolucionado las formas y el fondo de la política nacional. Para ello le ha bastado realizar una acción política integral con fines y objetivos nacionales. Colocó a su frente las tres grandes banderas de la causa argentina: la justicia social, la independencia económica y la soberanía política (Mundo Peronista, 1 ago. 1951, p. 3).

Ademais, delimitava a fronteira política entre o “velho” e o “novo” ao colocar o novo governo e o próprio Perón como acima da política e líder único da Doutrina Justicialista:

Los viejos partidos consideraron la elección como un fin. Todo convergía en ella, y allí terminaban todas las inquietudes y los afanes. Por eso no les interesaron los objetivos del país, ni se preocuparon de forjar una doctrina destinada a servirlos (Mundo Peronista, 1 ago. 1951, p. 3).

Yo no concibo el justicialismo sin Perón (Eva Perón, Mundo Peronista, 1 ago. 1951, p. 3).

Figura 1- Revista Mundo Peronista



Fonte: Revista Mundo Peronista, ano 1, n. 2, 1951, p. 3.

Na página seguinte, sob a insígnia “Doctrina para todos”, o objetivo é apresentar a liberdade justicialista como sendo a terceira posição em relação ao capitalismo e ao comunismo:

El Justicialismo se define en contra los abusos capitalistas de la libertad individual y en contra la supresión comunista de esa misma libertad. Y proclama, en cambio, su concepción de “una libertad que no atente contra la libertad”, o sea una libertad relativa pero estable, equilibrada ¡ y sobre todo humana! para una sociedad humana, en cuyo seno el hombre pueda realizarse plenamente..., ¡ pero no uno solo o unos pocos... sino la mayoría, la inmensa mayoría de los hombres, vale decir, la humanidad! (Mundo Peronista, 1 ago. 1951, p. 4)

Figura 2- Revista Mundo Peronista

DOCTRINA PARA TODOS

LA LIBERTAD

Justicialista

I En este momento de la humanidad se enfrentan dos mundos contrarios sobre dos conceptos distintos de la vida.

El mundo capitalista y el mundo comunista.

Tanto uno como otro tienen también un concepto distinto de la libertad.

Podemos, pues, hablar de la libertad capitalista y de la libertad comunista.

Frente a estas dos concepciones de la libertad se levanta entre nosotros el Justicialismo, con su propia concepción de la vida y de la libertad.

De eso, de la libertad Justicialista, queremos hablar.

II Ante todo, es necesario distinguir el capitalismo como doctrina económica del capitalismo como instrumento de dominación imperialista.

Lo mismo es conveniente con respecto al comunismo: como doctrina es una cosa, y otra como instrumento de dominación imperialista.

Considerados el comunismo y el capitalismo como instrumentos de dos imperialismos, lógico es descartarlos como solución de libertad para el hombre.

En este sentido el Justicialismo les va ganando la partida de entrada, porque no se apoya en ninguna fuerza imperialista, ni económica, ni social, ni política.

Nos queda por cotejar entre sí las concepciones doctrinarias del capitalismo y del comunismo, en cuanto se refiera a la libertad, con nuestra propia concepción justicialista.

III La libertad capitalista tiene su cuna en el individualismo.

“Que cada uno haga lo que quiera.”

“El Estado o la Sociedad no deben hacer nada que signifique el menor cercamiento de la libertad individual.”

“Laissez-faire, Laissez-passer” — decía Gournay a los ministros del rey de Francia.

A primera vista el concepto es eminentemente y tentadoramente “liberal”, y así le llamaron sus artífices y sus corifeos.

¿Qué más podía pedir el hombre que una libertad tan absoluta?

Lo malo vino a continuación, cuando el dinero y la máquina, en el mundo de aquella concepción individualista, crearon el poder industrial, que empezó a realizar una nueva forma de la explotación del hombre.

Hasta 1800 el hombre sólo había sido explotado por el hombre. Desde 1800 en adelante el hombre comenzó la explotación por el dinero capitalista de la libertad.

Nadie ha definido mejor que el general Perón el concepto de la libertad capitalista: “libertad para morir de hambre”, desde que sólo sirvió para que los más poderosos económicamente, amparados en el poder político — que también adquirieron a bajo precio—, explotasen inicua y cruelmente a los más débiles..., a la inmensa masa de la humanidad!

La libertad comunista también nace de una intención liberadora... Viene precisamente de aquella inmensa masa de los explotados que, como reacción frente al

1ª POSICIÓN

2ª POSICIÓN

3ª POSICIÓN

LA LIBERTAD

CAPITALISMO

JUSTICIALISMO

COMUNISMO

Concepción individualista de la Libertad.

Concepción justicialista de la Libertad.

Concepción colectivista de la Libertad.

Abuso de la Libertad.

No reconoce libertad para quien contra la Libertad.

Supresión de la Libertad individual.

Explotación del Hombre por el Capital.

“La explotación del hombre es un delito.”

Explotación del Hombre por el Estado.

Resultado: Oposición.

Resultado: Liberación.

Resultado: Oposición.

teoría proclamaba, el gobierno del proletariado no fué sino una forma nueva de la antigua explotación del Estado sobre el hombre, con una sola diferencia: antes el gobierno era de aristócratas, o de soldados, o de señores feudales, de nobles o de sacerdotes... ahora, en el Estado comunista, es de “ex trabajadores”..., de una pequeña minoría, según la cual, el resto de los obreros, la inmensa masa de la humanidad, debe trabajar exclusivamente para el Estado.

La libertad comunista termina así, en los hechos, en una nueva forma de explotación del hombre por el Estado, y por ende, en la supresión de toda libertad individual.

V El Justicialismo aporta al mundo un concepto claro y bien definido de la libertad.

No quiere la libertad absoluta del individualismo..., que, precisamente por ser absoluta, conduce a los abusos de la libertad y a la opresión capitalista.

Tampoco acepta el utópico concepto de la liberación colectivista, por terminar en la negación total de la libertad individual.

El Justicialismo se define en contra de los abusos capitalistas de la libertad individual y en contra de la supresión comunista de esa misma libertad.

Y proclama, en cambio, su concepción de “una libertad que no atente contra la libertad”, o sea una libertad relativa pero estable, equilibrada y sobre todo humana! para una sociedad humana, en cuyo seno el hombre pueda realizarse plenamente... ¡pero no uno solo o unos pocos..., sino la mayoría, la inmensa mayoría de los hombres, vale decir, la humanidad!

VI Todo esto sucede en el terreno de la doctrina. En el próximo artículo analizaremos este mismo problema en sus aspectos prácticos, confrontando siempre las tres proposiciones de la libertad que se ofrecen al mundo contemporáneo; dos, como soluciones ya fracasadas: el capitalismo y el comunismo; otra, la nuestra, como solución realizada con éxito, abriendo horizontes de esperanza en el sombrío paisaje de la humanidad en que nos ha tocado la gloria y la desgracia de vivir.

Justicialista

4 MUNDO PERONISTA

Fonte: Revista Mundo Peronista, 1951, ano 1, n. 2, p. 4.

Neste trecho está sintetizada a essência do Justicialismo: a instauração de um mundo socialmente justo, com famílias e pessoas socialmente justas, isto é, que tudo seja socialmente justo. A Revista, assim, se dirigia aos “peronistas” a partir da articulação de estratégias de difusão doutrinária a fim de enfrentar críticas opositoras⁹ e converter simpatizantes em “fanáticos” de uma causa tida como justa, transcendente e acima de tudo patriótica (Panella, 2010).

⁹ Segundo James (2010) apesar da melhora das relações entre capital e trabalho, o conflito de classes não foi de modo algum abolido, da mesma forma em que a harmonia social pretendida e difundida pela propaganda oficial não se cumpriu. Não obstante, o autoritarismo do regime procurou liquidar formas de organização autônomas e independentes do Estado assim como reprimir com violência todos os tipos de opositores (James, 1990 *apud* Capelato, 2009, p. 144).

Como observado, a Argentina da década de 30 possuía uma conjuntura social, política e econômica específica, a qual forneceu as condições para o surgimento do peronismo. Uma vez em ascensão, o regime buscou consolidar sua base popular através da criação de imaginários sociais por meio de discursos ou outros meios de comunicação, como a Revista Mundo Peronista, a fim de propagar a doutrina justicialista e celebrar os feitos do governo, sempre centrados na figura de Juan Perón. Entretanto, não se pode deixar de mencionar a figura de Eva Perón dentro do governo peronista. Ela que, para além de primeira-dama, tornou-se também uma das, senão a principal personalidade do regime. Segundo Capelato (2009), o poder feminino representado em Eva é associado à natureza redentora e purificadora da sociedade, enquanto o poder masculino, político e salvador da pátria é representado por Juan Domingo Perón, chefe de Estado. Ambos os poderes, complementares, compõem os diversos imaginários sociais associados ao regime. Como o próprio slogan governamental transmitia: “Perón cumple, Evita dignifica” (Capelato, 2009, p. 83)¹⁰. Cabe agora então falar de Eva Perón, assim como da junção Juan-Eva, fundamentais para entender o que foi o primeiro governo peronista na Argentina entre 1946 e 1952.

¹⁰ O autor do slogan foi Raul Apold, o qual, de acordo com Capelato (2009), era o homem-chave da propaganda na Argentina da época. Ocupando o cargo máximo da “Subsecretaría de Informaciones”, sucessivamente buscava criar novidades dirigidas à propaganda governamental, cuja imensa maioria exaltava as figuras de Perón e Eva (Capelato, 2009, p. 83).

3. EVA PERÓN: A TRAJETÓRIA E A LIGAÇÃO EVA/JUAN DOMINGO PERÓN

Maria Eva Duarte de Perón, doravante Eva Perón, teve uma infância cujos fatos se tornaram muitas vezes contraditórios. Em ocasiões em que mencionava sobre sua origem, colocava Junín como sua cidade natal e sua data de nascimento 7 de maio de 1922, assim como em sua ata de casamento com Juan Domingo Perón, constava Juana Ibarguren como sua mãe e Juan Duarte (falecido) como seu pai (Navarro, 2014). Tais informações se comprovaram falsas, já que, oficialmente, Eva nasceu em General Viamonte, um pequeno povoado da província de Buenos Aires no dia 07 de maio de 1919. De acordo com Marysa Navarro (2014) em *Evita*, a razão mais plausível para que Eva escondesse sobre sua data e local de nascimento reside em ocultar sua origem condenada pelos preconceitos burgueses: a de “hija natural”¹¹, já que, no registro de nascimento original, indicava apenas o nome da sua mãe, Juana. Ademais, Junín era um centro urbano muito mais importante e desenvolvido que General Viamonte, o povoado onde nasceu (Navarro, 2014, p. 24).

A infância de Eva foi modesta e sem luxos. O pai de Eva, Juan Duarte, abandonou Juana e os outros quatro filhos do casal a princípios de 1920, regressando a seu povoado natal, Chivilcoy, onde estava legalmente casado e possuía outra família. Segundo Navarro (2014),

Pero si bien es cierto que hasta hace muy poco tiempo esos matrimonios supuestamente “irregulares” merecían la condena de la burguesía, ésta raramente empleaba el mismo criterio para juzgar al hombre y a la mujer. En la práctica demostraba una gran generosidad para disculpar al hombre y lo que llamaba sus deslices cualquiera fuera su origen social, y en cambio, acostumbraba a acumular sobre la mujer sanciones, críticas y desprecios, sobre todo si ésta era de clase baja (Navarro, 2014, p. 26).

A morte de Juan Duarte, decorrida de um acidente automobilístico, deixou marcas profundas na vida de Eva. Dona Juana compareceu ao velório em Chivilcoy com seus cinco filhos, onde foi negada sua entrada. Entretanto, ao enfrentar a família Grisolía, a outra família de Juan Duarte, em uma cena considerada violenta, conseguiu com que seus filhos acompanhassem o velório do pai até o cemitério. Esse fato, segundo Marysa Navarro (2014) foi o eixo norteador do que seria a personalidade de Eva ao longo dos anos. “[...] el altercado entre su madre y la familia Grisolía le reveló con dolorosa brutalidad cómo la veían los demás y sintió por primera vez la vergüenza y la cólera que eso le causaba” (Navarro, 2014, p. 28). Nos capítulos iniciais de *La Razón de Mi Vida*, Eva descreve “la primera razón”, ou seja, o

¹¹ Termo em espanhol utilizado para designar alguém cujos pais, ou apenas um dos pais, é desconhecido.

que a guiou durante sua trajetória pessoal e principalmente política: sua indignação frente à injustiça.

Desde que yo me acuerdo cada injusticia me hace doler el alma como si me clavase algo en ella. De cada edad guardo el recuerdo de alguna injusticia que me sublevó desgarrándome íntimamente. Recuerdo muy bien que estuve muchos días tristes cuando me enteré que en el mundo había pobres y había ricos; y lo extraño es que no me doliese tanto la existencia de los pobres como el saber que al mismo tiempo había ricos (Duarte de Perón, 2015, p. 16).

Posteriormente, em 1935, regressou a Buenos Aires com o objetivo de realizar o sonho de ser atriz e enfrenta as dificuldades de viver em uma capital na época (Campoi; Marques, 2020). Nessa década o teatro argentino estava em crise e buscava público, entretanto, as condições de trabalho eram árduas e os artistas mal remunerados. Em contrapartida, o rádio e o cinema estavam em alta. No ano de 1939, passou a fazer parte da companhia de radioteatro da famosa atriz Camila Quiroga, da *Rádio Prieto* e, juntamente com Pascual Pellicciotto, encabeçaram a companhia *Del Aire*, a qual juntamente fariam um programa na *Rádio Mitre* (Souza, 2016). Em 1943, Eva chega ao auge da sua carreira de atriz, se firmando na Rádio Belgrano ao mesmo tempo em que o governo argentino tomava o controle das rádios¹². Nesta fase, Eva “[...] ya no es muchacha calada, de sonrisa dulce. Es una mujer de mirada más dura, paso firme, que tiene el triunfo en sus manos” (Navarro, 2014, p. 76).

Nesse contexto, ao conhecer Perón em 1944, Eva retrata tal dia como seu dia maravilhoso. “Todos, o casi todos, tenemos en la vida un “día maravilloso”. Para mí, fue el día en que mi vida coincidió con la vida de Perón” (Duarte de Perón, 2015, p. 32). Não obstante, o 17 de outubro também foi explorado pela literatura peronista no tocante ao papel de destaque de Eva nas manifestações. Uma mulher fiel à Perón e sofrida, cujo exemplo incentiva as forças que despontaram em 17 de outubro. Já para os anti-peronistas, Eva é tida como uma mulher histérica que arrastou Perón até a Casa Rosada (Navarro, 2014). Eva, em *La Razón de Mi Vida*, relata seu esforço incessante pela libertação de Perón:

Me largué a la calle buscando a los amigos que podían hacer todavía alguna cosa por él. Fui así, de puerta en puerta. En ese penoso e incesante caminar sentía arder en mi corazón la llama de su incendio, que quemaba mi absoluta pequeñez. Nunca me sentí – lo digo de verdad – tan pequeña – tan poca cosa como en aquellos ocho días memorables. Anduve por todos los barrios de la gran ciudad. Desde entonces conozco

¹² Após a Revolução de 1943, o novo governo tomou controle das estações de rádio e as colocou na mão de um interventor, o coronel Aníbal F. Imbert. A intenção do governo era regular um meio de comunicação que havia crescido muito rapidamente e sem controle. A experiência de outros países demonstrou que a rádio poderia ser um meio poderoso para influir sobre o processo político, e, portanto, o Estado deveria ter seu controle (Navarro, 2014).

todo el muestrario de corazones que laten bajo el cielo de mi Patria (Duarte de Perón, 2015, p. 42).

Tal relato de Eva parece não realçar sua atuação, mas tenta minimizá-la. Apesar deste encaixar com a versão que o peronismo propagava – de que o 17 de outubro foi feito pelo povo — não oferece detalhes precisos das suas atividades (Navarro, 2014). O que se concluiu da participação de Eva naquele momento é de “[...] una mujer enamorada que se sobrepone a su desamparo para tratar de salvar al hombre que ama” (Navarro, 2014, p. 150), e que, portanto, não teve uma participação destacada, não formando parte dos grupos propulsores da mobilização, seja através da *Secretaría de Trabajo* ou dos sindicatos (Navarro, 2014). Ainda que sua participação não tenha sido influente, foi naquele momento em que se transformou em “la compañera Evita” (Navarro, 2014, p. 147).

Após os fatos de outubro, se casaram em 1945, e, “[...] ao se tornar primeira-dama em 1946, Evita saiu do anonimato e alçou a um papel marcadamente inovador, a de Chefe Espiritual da Nação¹³ e mãe dos humildes” (Campoi; Marques, 2020, p. 30). Aqui cabe a distinção entre as denominações *Eva* e *Evita*. Segundo a própria Eva em seus escritos:

Yo elegí ser “Evita”... para que por mi intermedio el pueblo y sobre todos los trabajadores encontrasen siempre libre el camino de su líder. [...] A la doble personalidad de Perón debía corresponder a una doble personalidad en mí: una, la de Eva Perón, mujer del Presidente, cuyo trabajo es sencillo y agradable, trabajo de los días de fiesta, de recibir honores, de funciones de gala; y otra, la de Evita, mujer del Líder de un pueblo que ha depositado en él toda su fe, toda su esperanza y todo su amor (Duarte de Perón, 2015, p. 82-88).

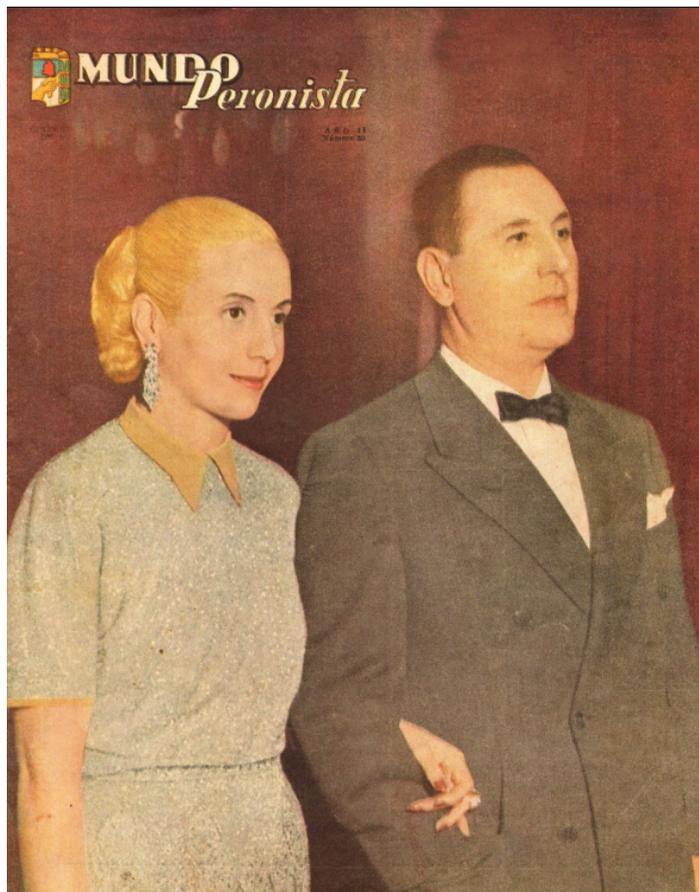
Logo, na escolha do nome e personalidade “Evita”, a primeira-dama produzia e reproduzia múltiplas imagens: de mãe, de irmã, de descamisada, peronista, entre outras (Lago, 2016). A dupla personalidade mencionada de Perón, que variava de pai para condutor e um trabalhador em si, complementava a personalidade que transitava entre Eva/Evita: por um lado mediadora das relações e por outra a de trabalhadora e defensora do justicialismo peronista. Apesar de serem distintas, são complementares. A construção desses imaginários estava presente nas imagens e discursos de Eva, e ao mesmo tempo que criava imaginários políticos para si, criava também para Perón (Lago, 2016): a menção incondicional a Perón como líder e grande condutor da nação argentina naquele momento estava sempre presente.

Perón e Eva eram representados como “pais da pátria”. O mito de “salvador” de Perón foi complementado pelo mito de “redentora da Argentina” de Eva. “A existência do casal

¹³ O título de “Chefe Espiritual da Nação” foi dado pelo Congresso Argentino após a morte de Eva em 1952. Sua morte prematura aos 33 anos consagrou o mito Eva e conduziu-o à santidade (Capelato, 2009).

Juan Domingo Perón e Eva Perón permitiu que a propaganda política construísse a representação masculina e feminina do poder” (Capelato, 2009, p. 295). Portanto, não se pode falar de Eva sem mencionar o próprio Perón. Foram figuras complementares as quais o projeto peronista se beneficiou na construção de imaginários sociais. Eva, ao dividir com Perón a liderança do poder, representava “[...] a intuição, o sentimento, a emoção” assim como os ideais de uma “mulher classicamente feminina”, ao ser uma grande líder, ter uma excelente desenvoltura para lidar com as massas e dotes físicos que eram compatíveis com a representação da feminilidade ideal: “[...] expressão do bem, do bom e do belo” (Capelato, 2009, p. 297). Logo, “a construção da imagem de Evita pelo governo de Juan Domingo Perón era indissociável da construção do próprio peronismo” (Silva, 2014, p. 147).

Figura 3- Capa da Revista Mundo Peronista



Fonte: Revista Mundo Peronista, 1952, ano 2, n. 30.

A grande razão da vida de Eva que a mesma coloca em seus escritos, é, portanto, a causa peronista e a causa de Perón, que, segundo ela, é uma só coisa:

Por eso digo ahora: ¡Si, soy peronista, fanáticamente peronista! pero no sabría decir qué amo más: si a Perón o a su causa; que para mí, todo es una sola cosa, todo es un solo amor; y cuando digo en mis discursos y en mis conversaciones que la causa de Perón es la causa del pueblo, y que Perón es la Patria y es el pueblo, no hago sino dar la prueba de que todo, en mi vida, está sellado por un solo amor (Duarte de Perón, 2015, p. 66).

[...] es conveniente recordar que Perón no es sólo Presidente de la República; es, además, conductor de su pueblo (Duarte de Perón, 2015, p. 86).

[...] quiero que los obreros hablen siempre con Perón a solas porque ni yo misma quiero aparecer alguna vez como un obstáculo entre el pueblo y su Líder. [...] Si hay un deseo y un propósito firmísimo en Perón es precisamente que entre él y su pueblo nada ni nadie si interponga. Por eso yo misma sólo conduzco a él. Soy algo así como un camino por donde el pueblo humilde, ¡el pueblo trabajador! llega a su presencia (Duarte de Perón, 2015, p. 137).

Por conseguinte, o papel de Eva ao lado de Perón seria um papel mais informal, de contato mais direto com os homens e mulheres humildes e com o objetivo de mediar a relação destes com Perón, como uma “ponte de amor” (Lago, 2021, p. 80). Perón, na visão de Eva, seria o grande líder, o responsável, o condutor, e, em suas palavras, a própria Pátria e a personificação do próprio povo. Em Perón, Eva encontrou sua identidade e razão de ser (Capelato, 2009). “Todo lo que soy, todo lo que tengo, todo lo que pienso y todo lo que siento es de Perón. [...] Si veo claramente lo que es mi pueblo y lo quiero y siento su cariño acariciando mi nombre, es solamente por él” (Duarte de Perón, 2015, p. 10). A trajetória de Eva, portanto, favoreceu a criação de mitos tanto por seus admiradores como por seus críticos. É com esses mitos que a figura da primeira-dama segue no imaginário político argentino até os dias atuais.

3.1. Os mitos construídos em torno de Eva

Apesar de terem existido mulheres e homens poderosos que geram entusiasmo e consequente produção de mitos, poucos destes tiveram um impacto tão grande na imaginação da população. De acordo com a antropóloga Julie Taylor (1979) em *Evita Perón: los mitos de una mujer*, é indubitável a influência da propaganda peronista sobre os trabalhadores e a memória do período (Taylor, 1979 *apud* Silva, 2014, p. 149). Os argentinos continuam a descrever Eva não só de forma política, mas de forma religiosa, moral e espiritual. “Na época de sua morte, Eva Perón era sem dúvida a mulher mais poderosa do mundo” (Taylor, 1979, p. 11, tradução nossa). Beatriz Sarlo (2003) a considera única, já que “Ninguna esposa de

mandatario o representante se había convertido nunca en una pieza central en la construcción y la consolidación del poder.” (Sarlo, 2003, p. 69). Outrossim, a grande maioria dos aspectos da vida de Eva receberam atenção tanto dos peronistas como dos anti-peronistas: o mito positivo, associado aos peronistas e apoiadores do regime, e o mito negativo, associado aos opositores. Ambos os mitos, entretanto, possuem um fato em comum: “ênfatizam o sucesso ou fracasso de Eva em cumprir o ideal de feminilidade” (Taylor, 1979, p. 19, tradução nossa).

O mito positivo da “Dama da Esperança” (Taylor, 1979, p. 72, tradução nossa) é representado principalmente pelo ideal de feminilidade, sacrifício e renúncia de Eva. Conhecer Perón definiu o que seria a identidade de Eva dali em diante. Ao começar a trabalhar com ele e para ele, ela se tornou uma extensão das suas ideias e personalidade; o matrimônio perfeito ali então existiu, de forma que Eva silenciou o elemento sexual em seu casamento. “Ela afirmou, através dos livros atribuídos à sua autoria, que ela e seu marido expressaram seu amor um pelo outro através de sua preocupação e amor pelos descamisados da Argentina” (Taylor, 1979, p. 74, tradução nossa). Não teve filhos, mas tornou-se mãe de todos os argentinos. Ademais, a impossibilidade de manter relações sexuais por conta da doença que portava (câncer de útero) foi explorada para frisar a figura feminina de Eva e destacar a ideia de sacrifício: sacrificou a vida sexual e sua própria vida pela pátria e pelo povo argentino (Fraser e Navarro, 1982 *apud* Capelato, 2009, p. 304).

“Coitadinha”, declarou um peronista referindo-se ao fato amplamente conhecido de que relações sexuais eram impossíveis para Eva por dois anos antes de sua morte, “Ela abriu mão até mesmo de sua felicidade como mulher por nós”. Em suas tentativas de continuar trabalhando durante sua longa doença, a Senhora da Esperança estava fazendo seu sacrifício consciente e voluntário (Taylor, 1979, p. 77, tradução nossa).

Já o mito negativo em torno de Eva, ou o mito anti-Evita (Navarro, 2012) a retrata como uma mulher de instintos descontrolados, agressiva, nascida no “bordel mal disfarçado de sua mãe” (Taylor, 1979, p.78, tradução nossa), a qual, de acordo com Mary Main, escritora da biografia de Eva “The Woman With the Whip”¹⁴, conseguia contornar os problemas familiares através de seus relacionamentos amorosos (Main, 1977). Logo, a autora minimiza a pobreza enfrentada pela família de Eva, o que conseqüentemente abala a imagem de origem-popular da primeira-dama apresentada pelos peronistas (Silva, 2014). De acordo com

¹⁴ A autora Mary Main nasceu em Buenos Aires, mas era filha de ingleses e seu pai foi por muitos anos gerente geral na empresa ferroviária Buenos Aires Western Railway. No início da Segunda Guerra Mundial, em 1941, mudou-se para os Estados Unidos e anos depois foi convidada para escrever a biografia de Eva Perón. No início da década de 50 retornou para Buenos Aires recolher material para a biografia, e, temendo represálias, a publicou sob o pseudônimo de María Flores (Silva, 2014). De acordo com Navarro (2012), é o livro que mais influenciou a mitologia anti-Evita (Navarro, 2012).

essa perspectiva, Eva herdou da mãe a relação utilitária com os homens, e, ao viajar para Buenos Aires, se tornou uma prostituta e seu trabalho como atriz era apenas um disfarce das suas reais atividades. De beleza tipicamente provinciana, o que a dava notoriedade era na verdade seus apetites e hábitos sexuais (Taylor, 1979).

Para o mito negativo, a Eva radiante estava convertendo a nação em um verdadeiro “matriarcado” (Taylor, 1979, p. 79, tradução nossa) no qual seus principais trabalhos foram na verdade uma resposta no esforço para abrir caminho em círculos sociais restritos a ela e superar as mulheres da aristocracia que não a aceitavam (Taylor, 1979). Essa inveja a impulsionou a estabelecer a Fundação Eva Perón (FEP) assim como a adquirir roupas, joias e casas. Logo, a partir do momento em que as damas da elite portenha não entregaram a Eva o posto de presidente da Sociedade de Beneficência (SB)¹⁵, “[...] o seu interesse pela assistência social, ainda que pudesse existir uma identificação real com a pobreza oprimida, estava também ligado ao seu ressentimento contra a sociedade portenha” (Main, 1977, p. 107-108, tradução nossa).

A forma de falar e a educação de Eva também foram exploradas pelo mito negativo. Segundo tal abordagem, Eva utilizava uma linguagem imprópria para uma primeira-dama, não sabia gramática e frequentemente possuía expressões obscenas. Nas ocasiões em que fazia uso de expressões mais sofisticadas, era nítido para seus inimigos que aquilo era apenas uma forma de mascarar sua falta de educação através de uma linguagem complexa que ela mesma não conseguia entender (Taylor, 1979). De acordo com Main (1977):

Todo o hemisfério ocidental conhecia a história publicada na revista Time sobre sua resposta a um repórter que lhe perguntou quem era seu autor favorito. "Plutarco", ela disse, acrescentando, "Ele é um escritor antigo, você sabe". As revistas Time e Life foram proibidas em Buenos Aires por histórias como essa, e ainda devem ser lidas secretamente. Ela não havia adquirido autoconfiança suficiente para admitir facilmente qualquer falta de aprendizado (Main, 1977, p. 106, tradução nossa).

Isto posto, Silva (2014) enfatiza que os “problemas morais” e as lacunas na formação intelectual de Eva apontados por Main (1977) apresentam a primeira-dama a partir de uma imagem invertida daquela esperada de uma mulher da elite no período (Silva, 2014, p. 152).

¹⁵ Criada pelo ministro Bernardino Rivadavia no ano de 1823, a SB trouxe como novidade o papel do Estado, e não mais da Igreja Católica na condução da proteção social aos menos favorecidos. Nesse sentido, articula o Estado Liberal à ideia de subsídios. Portanto, a criação de asilos, hospitais e orfanatos dava início assim ao incipiente sistema de proteção social da SB (Aguglino, 2014). Basicamente, essa instituição tinha como liderança mulheres da elite portenha em busca de validação de status social, já que, pertencer à SB oferecia a essas mulheres prestígio e reconhecimento, assim nomeadas de “damas de caridad” (Aguglino, 2014, p. 8). Ademais, a assistência exercida dentro da SB foi apoiada em uma lógica de “merecimento”, a partir de um bom comportamento, com o outorgamento de “prêmios” baseado nos “bons valores morais” (Silvero, 2022, p. 9-10, tradução nossa).

Outrossim, a imagem de indignação frente à injustiça promovida por Eva é contraposta à de “ressentida social”, movida por um sentimento de revanchismo contra a elite que a negava e a hostilizava (Silva, 2014). Já o mito da “Eva Revolucionária” (Taylor, 1979, p. 127, tradução nossa) não personifica a afirmação ou negação de um ideal feminino, mas coloca Eva como o peronismo revolucionário em si (Taylor, 1979). Esse mito foi construído pelo movimento de esquerda peronista nos anos 1960-1970 (Capelato, 2009) e, para a maioria dos peronistas, Eva era o próprio elemento revolucionário dentro do movimento (Taylor, 1979): “Ela começou projetos, atizou emoções, defendeu ideias com uma originalidade da qual ninguém mais era capaz. O papel que ela criou para si mesma se tornou, à medida que se desenvolvia, uma opção dentro do peronismo: a princípio um modo possível de ação e, mais tarde, com a ação, um conceito revolucionário baseado nele” (Taylor, 1979, p. 128, tradução nossa).

Em síntese, tais mitos reforçam as múltiplas imagens que se tem de Eva, seja para seus admiradores como para seus críticos. Mas todos partem do mesmo princípio: um ideal de feminilidade a ser atingido. Seja para o mito positivo, negativo, ou para o mito da Eva Revolucionária, ambos atribuem distintas personalidades e perspectivas à vida de uma mulher cuja influência continua presente atualmente. Após sua morte precoce aos 33 anos em 26 de julho de 1952 às 22h25, um sindicato de trabalhadores enviou um comunicado ao papa pedindo sua beatificação; logo após, trabalhadores latino-americanos reafirmaram o pedido solicitando que Eva seja a santa de todos os trabalhadores americanos (Capelato, 2009). Dessa maneira, a ideia de transformar Eva em “santa” após seu falecimento a tornou uma reencarnação do mito positivo, de mulher pura, cujo sacrifícios pelo povo e pela pátria a fariam entrar para a história. Os noticiários noturnos a partir daquela ocasião tinham início com a seguinte elocução: “São 22h25, hora em que Eva entrou para a imortalidade” (Capelato, 2009). Nesse sentido, foi no trabalho social que tais ideais de sacrifício encontraram forma. A dedicação às crianças e aos pobres necessitados ajudou a reforçar a ideia da sua intuição feminina aliada ao instinto maternal (Taylor, 1979). Doravante, é necessário explicitar os papéis exercidos por Eva que conseqüentemente a representaram dentro do regime no tocante às mulheres e à ajuda social.

3.2. Eva, mulheres e ajuda social

Para Eva, a relação entre mulheres e ajuda social era bem estreita. A primeira-dama definiu papéis bem específicos para as mulheres, criticando o movimento feminista

internacional, e, mais uma vez, colocando Perón como superior e como condutor da causa feminina. Em *La Razón de Mi Vida*:

Recuerdo con qué extraordinario cariño de amigo y de maestro fue el General Perón mostrándome los infinitos problemas de la mujer en mi Patria y en el mundo. En esas conversaciones advertí una vez más lo genial de su figura. Millones de hombres han pasado como él frente al problema cada vez más agudo de la mujer en la humanidad de este siglo angustiado, y creo que muy pocos se han detenido y lo han penetrado como él, como Perón, hasta lo más íntimo. Él me enseñó en esto, como en todas las cosas, el camino. Las feministas del mundo dirán que empezar así un movimiento femenino es poco femenino... ¡empezar reconociendo en cierto modo la superioridad de un hombre! No me interesa sin embargo la crítica. Además reconocer la superioridad de Perón es una cosa distinta (Duarte de Perón, 2015, p. 264).

Por conseguinte, enquadrar Eva como feminista nos moldes do movimento feminista internacional da época se torna equivocado. “[...] Resentidas con la mujeres porque no querían dejar de serlo y resentidas con los hombres porque no las dejaban ser como ellos, las “feministas”, la inmensa mayoría de las feministas del mundo en cuanto me es conocido, constituían una rara especie de mujer... ¡que no me pareció nunca del todo mujer!” (Duarte de Perón, 2015, p. 266). Ademais, o destino e a missão das mulheres, segundo Eva, seria o lar. O primeiro objetivo, portanto, de um movimento feminino, nos ideais da primeira-dama, deve ser o lar. “Trabajan casi como ellos. Prefieren, como ellos, la calle a la casa. No se resignan a ser ni madres, ni esposas. Sustituyen al hombre en todas partes. ¿Eso es “feminismo”? Yo pienso que debe ser más bien masculinización de nuestro sexo” (Duarte de Perón, 2015, p. 273). Logo, Eva critica os movimentos que, segundo sua visão, incentivam a “masculinização” das mulheres. “Nacimos para constituir hogares. No para la calle” (Duarte de Perón, 2015, p. 276).

Não obstante, tanto a literatura peronista como a anti-peronista atribuem a Eva os esforços pela promulgação do voto feminino (Navarro, 2014). Como a mesma relata em *La razón de Mi Vida*, “Lo primero que tuve que hacer en el movimiento femenino de mi Patria, fue resolver el viejo problema de los derechos políticos de la mujer” (Duarte de Perón, 2015, p. 269) e, mais uma vez, atribuiu esse momento do voto feminino a uma “Nova Argentina” longe do passado marcado por uma oligarquia egoísta e vende pátria (Duarte de Perón, 2015). Entretanto, de acordo com Navarro (2014), apesar de não existir dúvidas da participação de Eva na campanha pelo voto feminino, a primeira-dama não desempenhou um papel decisivo na aprovação da medida pela Câmara dos Deputados e o Senado.

A conquista do voto feminino vinha sendo uma luta dos movimentos feministas desde o início do século XX, luta essa que Eva apenas a integrou em sua última etapa, quando as

condições para a adoção do sufrágio feminino eram ideais tanto domesticamente como no resto do mundo¹⁶ (Navarro, 2014). Outrossim, o apoio que Perón prestou ao projeto, assim como a composição da Câmara e do Senado de maioria peronista e a consequente falta de oposição culminaram na promulgação da Lei nº 13.010 de 1947 que instituiu o voto feminino, cujo Artigo 1º diz: “Las mujeres argentinas tendrán los mismos derechos políticos y estarán sujetas a las mismas obligaciones que les acuerdan o imponen las leyes a los varones argentinos” (Ministerio de Justicia de La Nación, 1947).

À vista disso, a criação do Partido Peronista Feminino (PPF) em 1949 foi consequência das funções que Eva já vinha desempenhando dentro do governo peronista. “[...] era la delegada y la intérprete de Perón ante los descamisados, “la plenipotenciaria” de éstos ante el líder, “la abanderada de las mujeres y de los humildes” por su obra social y ese ño se convertiría en la presidenta del Partido Peronista Femenino” (Navarro, 2014, p. 271). Segundo Eva, as mulheres deveriam organizar-se politicamente porque elas também formavam parte do povo injustiçado nos anos antes da revolução de 1943; além disso, sofriam uma segunda injustiça dentro dos seus próprios lares, ao serem vítimas de toda miséria e realizadoras de sacrifícios para evitar que estes atingissem seus filhos. Todavia, a mulher deve organizar-se não por um caminho próprio, mas seguindo os preceitos da doutrina de Perón. O justicialismo e a “Terceira Posição”, portanto, deveriam ser uma solução também para o movimento feminino (Navarro, 2014, p. 272). No discurso na Primeira Assembleia Nacional do Movimento Peronista Feminino em 26 de julho de 1949, Eva Perón explicita o objetivo primordial do movimento, que é o pensamento e a obra de Perón:

El movimiento femenino peronista, que es parte integrante y sustancial de ese mismo pueblo, sabrá cumplir sus tareas específicas acrecentando y preservando, para sí mismo y para sus hijos, los beneficios económicos, políticos y sociales que tienen su fuente en el pensamiento y la obra del general Perón (Duarte de Perón, 1949, p 79).

De maneira similar, o PPF teria uma função importante dentro do peronismo: estender a obra de Perón e inculcar a doutrina nas crianças (Navarro, 2014). Para isso, a mulher deveria estudar a doutrina peronista assim como a obra de Perón, e, para cumprir com o objetivo de colaborar de forma fervorosa e patriótica com tais preceitos, “[...] se deve asignar al cuidado de la familia, a través de la formación psicológica y moral del niño, la educación alimenticia y

¹⁶ Sob o contexto do pan-americanismo, as Conferências Pan-Americanas já versavam sobre o sufrágio feminino desde a Oitava Conferência em Lima, Peru, no ano de 1938, onde foi aprovado a Declaração em Favor dos Direitos da Mulher. Além disso, a Conferência Interamericana sobre Problemas da Guerra da Paz em Chapultepec, México, no ano de 1945 declarou que os países americanos que ainda não tinham concedido o voto feminino deveriam fazê-lo. Até o ano de 1945, fim da Segunda Guerra Mundial, o sufrágio feminino já era realidade no Uruguai, Equador, Brasil, Cuba e El Salvador (Navarro, 2014, p. 229).

el clima hogareño en general, ámbito propicio a nuestra mejor actividad” (Duarte de Perón, 1949, p. 82). Retomando o que careceria ser o primeiro objetivo de um movimento feminino, ou seja, o lar, Eva reitera o papel da mulher como melhor portadora dos “valores espirituais” e, portanto, a responsável pela formação moral e psicológica da criança:

He dicho antes que el clima hogareño es el más propicio para nuestra actividad. La mujer, mejor depositaria que el hombre de los valores espirituales y más accesible a las buenas costumbres por su diferente condición biológica-social, es el pilar sobre el que descansa la sociedad para asegurarse una buena formación psicológica y moral del niño, eliminando sus complejos y contribuyendo a la educación del carácter (Duarte de Perón, 1949, p. 83).

Isto posto, para além do objetivo fundamental das mulheres ser o lar, o qual para Eva “es su gran destino” (Duarte de Perón, 2015, p. 300), o movimento feminino também deveria realizar ação social, porque, assim como o lar, “Servir a otros es nuestro destino y nuestra vocación y eso es acción social” (Duarte de Perón, 2015, p. 301). De maneira concisa, a criação do PPF não ocasionou em uma revolução daqueles papéis tradicionais definidos pelas mulheres: de guardiã do lar e dos bons valores. Apesar de ser composto apenas por mulheres e ter sido algo inédito na Argentina (Navarro, 2014), o PPF apenas reeditou o que já é constante ao longo da história da sociedade burguesa ocidental: a separação de esferas de atividades para homens e mulheres.

Logo, a esfera privada, íntima e familiar tem sido colocada como lugar das mulheres, enquanto a esfera pública como pertencente aos homens (Pedro, 2000). Como postulado, o objetivo do PPF estaria residindo também em criar mulheres fanáticas à causa peronista, que levassem a discussão política para dentro dos lares e assim tornar todos os membros da família adeptos à causa peronista (Pedro, 2000). Desse modo, “a participação política das mulheres não representou uma ruptura com seu papel de gênero, mas sim o capitalizou e aplicou em uma área em que antes eram excluídas (Olguin, 2013, p. 2 *apud* Silva, 2024, p. 13).

Fica nítido que a caracterização do PPF está muito ligada à própria dinâmica do presidente e da primeira-dama. Como apresentado anteriormente, Perón e Eva eram considerados os “pais da pátria”, cujas representações masculina e feminina do poder são complementares. Perón, líder condutor das massas, e Eva a representação de uma feminilidade ideal, sendo a mediadora das relações entre o povo e seu líder. Eva, ao reforçar determinados papéis das mulheres dentro do próprio PPF, ajudou a angariar um grande número de eleitores para Perón, todavia “[...] a moeda de troca para isso, muito ligada ao

personalismo da figura de Evita, era efetivamente a manutenção de uma série de estereótipos de gênero que eram voluntariamente reforçados para que a inserção das mulheres não soasse como uma ameaça para a população argentina” (Silva, 2024, p. 14).

Em suma, o vínculo entre mulheres e ajuda social fica muito bem explicitado nas ideias de Eva que conduziram à criação do PPF. A própria Eva, não obstante de cumprir um papel de destaque dentro do Partido, teve na ação social seu grande catalisador. Logo, a Fundação Eva Perón (FEP) constituiu-se em 1948 a partir do Decreto 220.564, o qual aprovou seu estatuto e lhe outorgou personalidade jurídica sob o nome “*Fundación de Ayuda Social María Eva Duarte de Perón*” (Silvero, 2022; Farroni, 2020). Centrada quase em sua totalidade na figura de Eva, as principais ações da FEP estavam direcionadas para aqueles setores excluídos do alcance assistencial do estado ou sindical, ou seja, aqueles que não alcançavam o status de trabalhadores formais, como mulheres solteiras, idosos, crianças e enfermos (Silvero, 2021; Marimón, 2021). É nesse cenário que a FEP ganhou notoriedade e se tornou uma ferramenta política poderosa para alavancar o conceito de justiça social compreendido pelo peronismo.

4. A FUNDAÇÃO EVA PERÓN (FEP)

Embora grande parte das obras escritas sobre Eva atribua o início da sua ação social devido à rejeição que sofreu da elite argentina, os fatos indicam que a decisão de criar a Fundação Eva Perón (FEP) como instituição independente pelo governo veio de uma série de mudanças ocorridas desde a Revolução de 1943. Logo, o objetivo de modernizar o aparato estatal pôs em prática uma política social diferente da que existia até aquele momento (Navarro, 2014). Ademais, apesar de ser vista como uma maneira de substituir a Sociedade de Beneficência (SB), a FEP surgiu da necessidade de centralizar as atividades de Eva no campo social que vinham se ampliando. Nesse sentido, “Los esfuerzos de Evita, desorganizados, exigían una estructura, pues los pedidos de ayuda no cesaban” (Navarro, 2014, p. 304). Eva, naquela época, segundo o jornal *Democracia*, recebia 12.000 cartas diárias com pedidos de ajuda, retomando o papel que exercia dentro do governo de ser uma “ponte” entre Perón e o povo (Stawski, 2005).

À vista disso, a política social iniciada desde a Secretaria de Trabalho de Previsão começa a dar um novo sentido à educação, saúde e ação social. É válido dizer que as políticas sociais podem ser vistas de maneira mais expressiva a partir de 1946 a contar do primeiro Plano Quinquenal¹⁷, das ações da Fundação Eva Perón e da gestão do *Ministerio de Salud de la Nación* (Carballeda, 1995). Outrossim, o impulso para a modernização do aparato estatal tem suas origens na promoção do desenvolvimento industrial e ampliação da demanda por bens de consumo no mercado interno, gerando maior autonomia do país com relação ao contexto internacional. Com isso, houve um crescimento da população urbana assim como a mobilidade progressiva de setores sociais que tiveram acesso ao bem-estar (Almada, 2017). Durante esse período:

¹⁷ De acordo com Wierzba (2020), o primeiro Plano Quinquenal apresentado por Perón em 30 de setembro de 1946 incluiu a realização de obras de infraestrutura, nacionalização de depósitos, estatização de empresas de serviços públicos — água, energia, gás, ferrovias, aeronáutica, etc — e, através dele, se construiu uma ampla gama de participações do Estado na economia. Segundo Basualdo (2010), a época do primeiro Plano Quinquenal foi marcada pela substituição do modelo agro-exportador por um modelo de incentivo à industrialização (Basualdo, 2010 *apud* Wierzba, 2020). Por conseguinte, a direção do Plano pelas mãos do Estado foi o que possibilitou a modernização industrial do país (Wierzba, 2020). Já o segundo Plano Quinquenal, também chamado de “Plan de Estabilización” (Alexandre, 2009, p. 81), apresentado em 1952 após a reeleição de Perón, foi marcado por um apoio maior à agricultura e às exportações, ao mesmo tempo que tentou minimizar a consequência dessas políticas na indústria nacional e nos trabalhadores. Favoreceu-se também a indústria pesada (aço, químicos, metais e automóveis) e além disso houve uma mudança na ideia de nacionalismo econômico, já que Perón tentava atrair investimentos de empresas multinacionais para a Argentina. Em suma, o segundo Plano Quinquenal teve como objetivo diminuir os gastos públicos e deter a inflação (Alexandre, 2009).

La erradicación del paludismo, la disminución de la incidencia de las enfermedades infecciosas, el decrecimiento de la mortalidad por TBC, el descenso del analfabetismo, la construcción de 217.000 viviendas en cinco años, la inauguración de 21 policlínicos, la creación e impulso a las cooperativas agrarias, la extensión de las obras sanitarias (pasan de cubrir a 5,7 millones de personas a 7,6 millones en 1951), el incremento del número de beneficiarios en el Instituto Nacional de Previsión Social, etc. son algunas de las cifras que caracterizan a esa época, como corolario de una aplicación sistemática de fuertes acciones de Política Social, pero también acompañadas por importantes transformaciones sociales (Carballeda, 1995, p. 2).

Nesse sentido, ao lado das políticas sociais tomadas pelo governo, é indiscutível a liderança carismática que a primeira-dama exerceu de forma incipiente a partir de papéis informais, como de intermediadora da relação entre o povo e Perón. Com o aumento da popularidade de Eva, em especial vinda da ampliação do número de pessoas que solicitavam sua ajuda, a imprensa peronista começou a chamar tais ações de “Cruzada de Ayuda Social de María Eva Duarte de Perón” (Aguglino, 2014). Estas englobam subsídios a idosos, habilitação dos *Hogares de Tránsito* para mulheres desamparadas e doação de moradias, funções as quais posteriormente viriam a ser desempenhadas formalmente pela FEP (Navarro, 2014). Contudo, o poder de Eva de maneira efetiva veio a partir da presidência da FEP e do PPF. “Su presencia generó un reacomodamiento dentro de la estructura administrativa y política del Estado, ya que en ciertas y no pocas oportunidades, sus decisiones pesaban muchísimo más que las emanadas de ministros o gobernadores” (Barry, 2011, p. 116).

De forma preliminar, é importante ressaltar algumas características fundamentais da FEP: primeiramente, se confirma como um espaço independente do poder burocrático, já que sua criação dependeu exclusivamente de Eva Perón (Silvero, 2021); outrossim, o caráter ambíguo torna difícil uma definição clara da sua natureza enquanto instituição. Semipública, paraestatal, complementar, — são algumas das denominações utilizadas por autores quando se referem à FEP.¹⁸ Além disso, como mencionado anteriormente, suas principais ações estavam direcionadas àqueles que não alcançavam o status de trabalhadores formais, como mulheres solteiras, idosos, crianças e enfermos (Silvero, 2021; Marimón, 2021). Em discurso no dia 5 de dezembro de 1949 no Primeiro Congresso Americano de Medicina do Trabalho, Eva

¹⁸ Apesar da difícil caracterização de sua natureza, o tratamento da FEP enquanto instituição no presente trabalho se deve à presença de um estatuto e do conseqüente outorgamento de personalidade jurídica. Segundo Ossorio (1973) no *Diccionario de Ciencias Jurídicas Políticas y Sociales*, a personalidade, juridicamente falando, configura a aptidão para ser sujeito de Direito, assim como contrair obrigações próprias de uma entidade/instituição. Legalmente e de acordo com Stawski (2005), a FEP se conformou como uma instituição de caráter privado onde a própria Evita se encarregava de funções burocráticas, jurídicas e financeiras (Stawski, 2005). Logo, a personalidade jurídica concedida à FEP permitiu a administração de recursos de forma praticamente autônoma, culminando em uma maior agilidade nas suas atividades. Entretanto, ainda que seja uma instituição de caráter privado, Lanzoni (2022) explicita que desde o primeiro momento a FEP se mostrou como uma entidade paraestatal, não sendo afetada por contrapesos de outras instituições e passível de intervenção somente de Juan Domingo Perón (Lanzoni, 2022).

explica que a FEP foi criada essencialmente “[...] para cubrir lagunas en la organización nacional, porque en todo el país, donde se realiza una obra, siempre hay algunas que cubrir y para ello se debe estar pronto para realizar una acción rápida, directa y eficaz” (Democracia, 1949 *apud* Navarro, 2014, p. 307). Logo, o objetivo inicial da FEP estava relacionado em colaborar com a política social do governo em setores que o alcance de tais políticas penetrava de maneira difícil ou lenta, como as crianças, mulheres desamparadas e idosos (Navarro, 2014).

Por conseguinte, a FEP obteve financiamento de diversos setores: dos sindicatos, de trabalhadores associados, assim como através dos subsídios estatais e doações privadas ou empresariais (Silvero, 2022)¹⁹. A doação de trabalhadores para a FEP também foi explorada pela máquina de propaganda peronista. Na Revista Mundo Peronista: “Los recursos económicos con que los trabajadores destinan al apoyo de la Fundación Eva Perón son canalizados hacia el mismo pueblo por la pasión de bien que anima el alma maravillosa de su creadora” (Mundo Peronista, 1952, ano 1, n. 19, p. 13). Ademais, a multiplicidade de fontes de financiamento reforça o seu caráter “meio a meio” entre o Estado e a sociedade em si. Segundo Avelino (2014):

Constava a Fundação de uma enorme rede de hospitais, escolas, farmácias populares, enfermarias com escolas de enfermagem e um jornal intitulado *Democracia*. Era um Estado dentro do Estado, onde em momento algum da vida político social argentina, alguém tivera tanto poder. Escutava e convivia com os excluídos, donde o ato de doar tinha simbologia conscientizadora, e não apenas formal (Avelino, 2014, p. 55).

Além disso, a Fundação reforçou no plano institucional grande parte das políticas de bem-estar do período — principalmente de habitação, saúde e educação (Marimón, 2021). Outrossim, se torna difícil diferenciar os limites entre a atuação estatal e da instituição:

Los objetivos de la Fundación, de acuerdo a sus estatutos, incluían prestar ayuda pecuniaria o en especie, facilitar elementos de trabajo, otorgar becas para estudios universitarios, construir viviendas, crear y/o construir establecimientos educacionales, hospitalarios, recreativos, benéficos de cualquier índole que podían ser transferidos (con o sin cargo) al Estado (nacional, provincial o municipal) (Farroni, 2020, p. 222).

A FEP, portanto, realizou distintas obras de ajuda social. Apesar do Estado ter delegado a esta instituição funções sociais próprias sustentadas por um enorme sistema de

¹⁹ De acordo com a oposição peronista, o governo obrigava empresas, outras instituições e até trabalhadores a contribuírem com a FEP. Segundo Navarro (2014), “La resistencia a estos supuestos chantajes acarrea sanciones muy duras y se citaba generalmente dos casos de empresas que se negaron a pagarlos y fueron perseguidas por el gobierno: los laboratorios Massone y la fábrica de caramelos Mu-mu” (Navarro, 2014, p. 329).

propaganda, algumas destas ações se assemelhavam a práticas de beneficência, como a doação de roupas, brinquedos, dinheiro e imóveis (Stawski, 2005). Entretanto, cabe o questionamento: qual foi realmente o diferencial da FEP naquele período? A política social exercida pelo governo articulada pelos Planos Quinquenais juntamente com a espontaneidade da FEP produz uma nova concepção de sujeito que recebe essas políticas sociais, ou seja, este sujeito torna-se um sujeito de direito social. Por conseguinte, o que esse sujeito recebe já não é em teoria mais uma obra de caridade, e sim uma cobertura que o Estado está obrigado a conceder por definição e por direito constitucional (Carballeda, 1995).

Diante disso, a Constituição de 1949 reúne uma série de direitos e garantias para os grupos alvo do trabalho da FEP: as crianças, mulheres e idosos. No capítulo 3, artigo 37, estão declarados os “Derechos del trabajador, de la familia, de la ancianidad y de la educación y la cultura” (Constitución de la Nación Argentina de 1949, 2014, p. 19). Referente aos direitos da família, esta é colocada como “[...] núcleo primario y fundamental de la sociedad” no qual “4. La atención y asistencia de la madre y del niño gozarán de la especial y privilegiada consideración del Estado” (Constitución de la Nación Argentina de 1949, 2014, p. 21). Os direitos da mulher não se tornam explícitos na Constituição de 1949. Em contrapartida, se tem os direitos da família e como apresentado, a proteção daquelas mulheres que são mães. Dentro da FEP os ideais de família e maternidade se tornam explícitos, incluindo a presença de uma congregação católica no ensino de valores do lar e da maternidade às mulheres, como se verá adiante. Ademais, aos idosos uma série de direitos foram outorgados, e, entre eles, o direito à assistência:

III. De la ancianidad

1. Derecho a la asistencia: Todo anciano tiene derecho a su protección integral, por cuenta y cargo de su familia. En caso de desamparo, corresponde al Estado proveer a dicha protección, ya sea en forma directa o por intermedio de los institutos y fundaciones creados, o que se crearen con ese fin, sin perjuicio de la subrogación del Estado o de dichos institutos, para demandar a los familiares remisos y solventes los aportes correspondientes (Constitución de la Nación Argentina de 1949, 2014, p. 21-22).

Aos idosos, ainda que tenham trabalhado por toda vida, muitos não tinham pensão ou aposentadoria, e com isso necessitavam da ajuda do Estado para que não se tornassem indigentes (Navarro, 2014). Da mesma maneira, a educação e a cultura foram bastante exploradas pelo primeiro governo peronista e o ensino dos jovens teve lugar na Constituição de 1949:

IV. De la educación y la cultura

1. La enseñanza tenderá al desarrollo del vigor físico de los jóvenes, al perfeccionamiento de sus facultades intelectuales y de sus potencias sociales, a su capacitación profesional, así como a la formación del carácter y el cultivo integral de todas las virtudes personales, familiares y cívicas (Constitución de la Nación Argentina de 1949, 2014, p. 23).

Com isso, pode-se dizer que a emergência da FEP está relacionada a um período de reconhecimento dos direitos sociais nos quais o Estado se torna um “Estado Social” ou um “Estado de Bem Estar” (Andrenacci; Falappa; Lvovich, 2002, p. 1, tradução nossa). Dessa maneira, duas lógicas de intervenção social podem ser vistas com relação às políticas do peronismo: lógicas do centro e das margens. A intervenção no centro pode ser resumida em uma expansão da condição dos assalariados amparada pelo Estado, através da regulação dos contratos de trabalho e do aumento dos salários reais, cujo processo mais amplo estava na regulação dos conflitos capital-trabalho, o que influenciou na aliança estratégica entre Estado e sindicatos (Andrenacci; Falappa; Lvovich, 2002). Em contrapartida, a intervenção nas margens adotou estratégias de certa forma inéditas para o período: a assistência social se colocava agora em fins de direito cidadão, colocando em crise a lógica da filantropia e da caridade (Andrenacci; Falappa; Lvovich, 2002). Fundamentado nisso, é possível apresentar algumas características do “modelo argentino” do Estado de Bem Estar Social durante o peronismo:

[...] la fuerte tutela jurídica del contrato de trabajo, junto con un sistema abarcativo (aunque fragmentado) de seguros sociales; la extensión cualitativa y cuantitativa del sistema educativo público, junto con una red desintegrada y laxa pero efectiva de grandes instituciones sanitarias públicas; y una asistencia social semiestatizada y politizada con nuevos tipos de transferencias distributivas, tales como las asignaciones familiares y la política de vivienda social (Andrenacci; Falappa; Lvovich, 2002, p. 4).

Ademais, para Eva sua obra de ajuda social não era nada mais que justiça social, um direito e uma dívida do Estado com os mais necessitados. “La concepción de la ayuda social como un derecho y como una deuda del Estado para con aquellos y aquellas que no tenían garantizadas condiciones mínimas de existencia, fue una concepción parida por el peronismo” (Camerano, 2022, p. 14). A crítica de Eva à beneficência e à caridade entra em consonância com a ideia do peronismo de uma “Nova Argentina”, a qual estaria situada distante do passado de miséria e exploração e principalmente das ações da antiga SB. “No. No es filantropía, ni caridad, ni es limosna, ni es solidaridad social, ni es beneficencia. Ni siquiera es ayuda social, aunque darle un nombre aproximado yo le he puesto ése. Para mí, es

estrictamente justicia” (Duarte de Perón, 2015, p. 182). Em discurso pronunciado no dia 30 de dezembro de 1949 na inauguração do *Hogar de La Empleada General San Martín*, Eva aponta os ideais em que a FEP está alicerçada:

Ambos valores, la doctrina peronista y la solidaridad de los descamisados, son los únicos puntales sobre los que se apoya la Fundación Ayuda Social que me honro en presidir y que, por lo mismo, refleja en su conjunto el alma generosa de todos los descamisados. [...] La Fundación es aporte moral y material del pueblo. Y si queremos valorar de una manera efectiva su obra solidaria e indudablemente superior en el cuadro activo de las acciones colectivas, para identificar de una manera profunda a todo el valor que pueda exhibir la Fundación, es necesario ir al pueblo, pulsar su alma abierta a la síntesis misma de la generosidad y beber su luminosa pureza. Y como ir al alma del pueblo es penetrar en los recintos donde se venera a Perón, sólo a Perón y al pueblo debe sus triunfos la Fundación Ayuda Social. Aquí entre todo el personal no se venera más que un nombre: Perón, porque la obra que realizamos no es nuestra, no es ni de la presidenta ni del último obrero: es de Perón. Gracias a vuestra doctrina, gracias a vuestros sueños de patriota, y gracias a las posibilidades que nos ha dado el general Perón es que podemos tener la inmensa satisfacción de poder realizar esta obra, bajo las directivas de nuestro genial Líder. Por eso la Fundación es de Perón, todo es de Perón, porque el pueblo es de Perón (Duarte de Perón, 1949, p. 184).

A FEP, portanto, para além de sua notória função social, tinha um conteúdo fundamentalmente político, já que, apesar do status de instituição privada, atuava também de forma paralela, por cima ou lado a lado ao Estado (Barry, 2011). Eva, ao colocar como o idealizador e realizador da obra social o próprio Perón, afirma, ainda que indiretamente, o sentido político da FEP. Nesse sentido, a sensação predominante era de que o peronismo havia atingido a conciliação da expansão econômica com a justiça social (Andrenacci; Falappa; Lvovich, 2002). Não obstante, nos instrumentos de propaganda argentina as atividades da FEP eram sempre destacadas:

No álbum argentino (e em muitos outros instrumentos de propaganda), a preocupação em salientar as realizações relativas ao progresso econômico também é significativa, mas as imagens sobre as ações do governo no campo social são predominantes: política trabalhista, legislação social com obras de cunho assistencial, muitas delas realizadas por iniciativa da primeira-dama. O regime criou a Fundação Eva Perón com essa finalidade, e a propaganda dava enorme destaque às atividades dessa instituição” (Capelato, 2009, p. 275).

Pode-se mencionar que a FEP dispôs de um alcance nacional, visto que percorreu o país de maneira a levar seu trabalho a outras províncias. Ademais, juntamente com o Ministério da Saúde, o trem sanitário fornecia medicamentos, vacinas e exames para a população. Os chamados *Hogares de Tránsito* tinham o propósito de fornecer moradia a mulheres solteiras ou abandonadas juntamente com seus filhos, mulheres desempregadas, mulheres sem teto, mulheres idosas ou imigrantes (Silvero, 2022). Por conseguinte, os

Hogares de Ancianos, Hogares Escuela e o *Hogar de la Empleada* tinham como objetivo o outorgamento de assistência à idosos e crianças além das mulheres trabalhadoras que migraram do interior do país em direção à capital, respectivamente. Dado isso, é importante ressaltar de que maneira era disposta a estrutura organizacional da FEP e como se davam suas atividades com relação ao público que se pretendia atingir.

4.1. Organização e atividades

Como mencionado anteriormente, a FEP surgiu em um contexto em que Perón delimita novas fronteiras políticas entre passado e presente: de um Estado desligado de seu dever social para um Estado que assumiria a responsabilidade social e a regulação de conflitos (Barros, 2013). Outrossim, o peronismo vinha no intuito de ouvir demandas e buscar soluções como uma forma de conter a agitação social, fruto da injustiça social. Portanto, a justiça social tornou-se o grande perfil do governo pela propaganda peronista e o objetivo final a ser alcançado através de melhorias das condições de vida e de trabalho.

À vista disso, o peronismo gerou um “consenso social” em torno das suas políticas sociais e a FEP se tornou central nesse processo, ainda que fosse uma instituição de caráter privado (Stawski, 2008). No que diz respeito à administração da FEP, o artigo 7 do Estatuto de 1948 estabelece que:

[...] la administración corresponde única y exclusivamente a su fundadora, Doña María Eva Duarte de Perón, quien la ejercerá con carácter vitalicio y gozará de las más amplias atribuciones que las leyes y el Estado conceden a las personas jurídicas. [...] la fundadora podrá, cuando estime conveniente y a solo arbitrio, designar Consejos, delegaciones y mandatarios generales y especiales (FEP, Estatuto de 1948 *apud* Stawski, 2008, p. 38-39).

Apesar de Eva ser a administradora máxima, a FEP obteve assistência da Direção Nacional de Assistência Social, órgão dependente do Ministério de Trabalho e Previdência. Estes dois organismos se tornaram responsáveis pela execução e conservação dos estabelecimentos educacionais e assistenciais, assim como ao Ministério da Fazenda correspondeu o estudo da obtenção de recursos para financiar obras e estar de acordo com as aquisições de itens para torneios esportivos e para ajuda social em geral, com intervenção da Contadoria Geral da Nação (Stawski, 2008). Contudo, a nomeação de Eva como única e exclusiva administradora e a outorgação de liberdade para designar outros cargos reflete o caráter personalista da FEP centrado quase que unicamente na figura da primeira-dama (Stawski, 2008). Outrossim, a

FEP contou com “células mínimas” formadas por mulheres, cujo intuito era detectar necessidades ou “situações de injustiça social” (Carballeda, 1995, p. 4, tradução nossa).

Para establecer un orden de prioridades, Eva Perón comenzó por enviar varias decenas de mujeres a relevar las provincias [...] Recorrieron los lugares más alejados del país, elaborando fichas asistenciales y estadísticas, generalmente en compañía de médicos que elaboraban breves diagnósticos sobre el estado sanitario de la población infantil. Luego del informe socioeconómico del lugar, la Fundación planificaba la construcción y finalmente, Eva Perón determinaba la construcción del Hogar (Ferioli, 1990 *apud* Carballeda, 1995, p. 5).

Os *Hogares* constituíram-se como as mais perceptíveis atividades da Fundação. No campo educacional foram construídas um total de mil escolas e dezoito *Hogares Escuela* no interior do país. Nesses *Hogares*, estudavam cerca de três mil crianças de quatro a dez anos, e eram internos ou externos dependendo da necessidade de cada família (Navarro, 2014). "Desde la admisión se les otorgaba a todos la vestimenta de calle, la escolar o deportiva, los útiles escolares, las comidas diarias, medicamentos, etc" (Ferioli, 1990 *apud* Carballeda, 1995, p. 5). Com isso, os *Hogares Escuela* estão intimamente relacionados com as expressões de Evita em *La Razón de Mi Vida*: “Nosotros repetimos siempre una frase de Perón que dice: “En la Nueva Argentina los únicos privilegiados son los niños” (Duarte de Perón, 2015, p. 174). Essa frase representa o início do se pensar no direito à infância e se tornou central para a política estatal (Pussetto, 2021; Camerano, 2022).

De acordo com Evita em *La Razón de Mi Vida*: “En mis “hogares” ningún descamisado debe sentirse pobre [...] Todo debe ser familiar, hogareño, amable: los patios, los comedores, los dormitorios...” (Duarte de Perón, 2015, p. 229)²⁰. À vista disso, todos os *Hogares* deveriam ter um componente simbólico do amor e do acolhimento:

He suprimido las mesas corridas y las paredes frías y desnudas [... las mesas del comedor tienen manteles alegres y cordiales, y no pueden faltar las flores [...] las paredes deben ser también así, familiares y alegres: pinturas luminosas agradables y evocadoras, cuadros luminosos [...] Los niños de mis hogares no usan ninguna clase de uniformes. Cada uno tiene su ropa del color que les gusta, aunque solamente puede elegir de lo bueno (Duarte de Perón, 2015, p. 230).

Ainda que haja esse componente simbólico do acolhimento, a rotina dos *Hogares Escuela* esteve fortemente amparada em características disciplinantes, de ordem da rotina, obrigações escolares, assim como ao cuidado corporal e tempos específicos para cada

²⁰ Depois de viajar pela Europa em 1947, Eva concluiu que as obras sociais daquele continente são, na sua grande maioria, frias e pobres. Para a primeira-dama, aquilo era tudo que não deveria ser em uma obra de ajuda social do peronismo (Duarte de Perón, 2015). “Por eso cada hogar, sea de “tránsito”, de niños, o de ancianos, está hecho como si fuese para el más rico y exigente de los hombres” (Duarte de Perón, 2015, p. 227).

atividade a ser cumprida. A ordem assim era um fator estruturante (Pussetto, 2021). Outros organismos que integravam o aspecto educacional da FEP estão a *Ciudad Infantil Amanda Allen* e a *Ciudad Estudiantil*, ambas em Buenos Aires. Possuíam bonitos e amplos jardins, dormitórios espaçosos, enfermaria, refeitório decorado com personagens de contos infantis e espaços para a prática esportiva (Navarro, 2014). Conforme Stawski (2005) a *Ciudad Infantil Amanda Allen* foi a mais luxuosa de todas as construções e reproduzia em escala uma cidade: contava com bancos, correios, igreja, mercado, negócios, estações de polícia (Stawski, 2005).

Da mesma maneira, a FEP mantinha três Os *Hogares de Tránsito* em Buenos Aires, os quais, por sua vez, eram uma espécie de refúgio temporário para mulheres com seus filhos. Nestes *Hogares* encontravam serviços como atendimento médico, roupas, entre outros, e tinham essa estrutura disponível enquanto buscavam casa e trabalho permanentes (Navarro, 2014). Marysa Navarro (2014) os descreve como “alegres y acogedores” (Navarro, 2014, p. 311). Por outro lado, o *Hogar de La Empleada* foi criado exclusivamente a partir da visão de que a mulher é a chave para a melhora e mudanças na sociedade como um todo, e, por isso, deveria receber todos os recursos necessários para isso (Silvero, 2022).

Similarmente, “Autores como Ferioli (1990) atribuyen este proyecto a la propia experiencia de Duarte, quien, con dieciséis o diecisiete años migró desde Junín hacia la Capital Federal y se enfrentó a las dificultades económicas de la ciudad” (Silvero, 2022, p.12). Essas mulheres solteiras que trabalhavam na Capital Federal e não tinham onde viver poderiam desfrutar dos quartos amplos do *Hogar de la Empleada General San Martín*, na *Avenida de Mayo*, com capacidade para 500 pessoas além de contar salão de música, biblioteca e um restaurante que se podia comer a preços acessíveis (Navarro, 2014). Como visto, os *Hogares de Tránsito* e o *Hogar de la Empleada* foram ramificações criadas pela FEP destinadas às mulheres. O intuito desses *Hogares* era integrar a mulher à sociedade e, com isso, salvaguardar o equilíbrio social (Lanzoni, 2022). Logo, “toda ajuda prestada dentro dos hogares – necessidades básicas, materiais e espirituais – estava direcionada para que as mulheres cumprissem a missão sagrada da maternidade (Barry, 2008 *apud* Lanzoni, 2022, p. 81).

Havia ainda a questão religiosa dentro destes *Hogares*: a presença das *Hermanas del Huerto* (HH), uma congregação dedicada à caridade e educação que começou a trabalhar na FEP desde sua inauguração, em 1948. Se ocupavam da instrução religiosa e estavam em contato direto com as mulheres ali alojadas. Eva possuía uma grande confiança nelas, e dizia “[...] es una de las congregaciones que más aprecio pues han sabido comprenderme y mis deseos son confiar a esta institución, la parte espiritual de mis obras y agradezco a las

religiosas todo lo que han hecho y hacen a favor de mi obra” (Hermanas del Huerto, 1950 *apud* Barry, 2011, p. 123). As HH estavam ali para ensinar determinadas “normas de conduta” da época, como arrumar a cama, sentar-se à mesa corretamente, assim como práticas de cozinha, costura, limpeza e pautas gerais sobre cuidados com a família. Essas atividades não eram muito diferentes do que a revista católica *Criterio* indicava como sendo atributos fundamentais que uma mulher deveria desempenhar para ser uma boa dona de casa, esposa e mãe (Barry, 2011). Com isso, nos *Hogares* mantidos pela FEP, “Nada era más importante que la alimentación de las mujeres y los niños: la mujer, perpetuadora de la especie; los niños, el futuro” (Barry, 2011, p. 126). Portanto, estavam alinhados com os pensamentos de Eva com relação às mulheres cujo objetivo final deveria ser sempre o lar.

No campo da saúde e assistência médica, a FEP construiu quatro policlínicas somente em Buenos Aires: em Ezeiza, Avellaneda, Lanús e San Martín. Cada um tinha capacidade para 500 camas, além de possuírem equipamentos modernos, janelas amplas e atenção médica de forma inteiramente gratuita. Também existiram policlínicos da FEP em outras cidades, como Mendoza, Jujuy, Catamarca, Corrientes, Entre Ríos, Rosario, Salta e Santiago del Estero (Navarro, 2014). Ademais, em 1951 o trem sanitário percorreu por quatro meses o país oferecendo diversos serviços médicos à população, incluindo raio X, de forma gratuita (Navarro, 2014). Com relação aos idosos, quatro *Hogares de Ancianos* eram zelados pela FEP. O *Hogar* de Burzaco, localidade do município de Almirante Brown, na província de Buenos Aires, foi inaugurado em 17 de outubro de 1948 e era composto por um conjunto de vários edificios que continham salas de oficinas, enfermarias, estábulos, galinheiros e proporcionou casa, alimentação e trabalho, além do lazer, para cerca de duzentos idosos (Navarro, 2014).

No plano habitacional, a FEP construiu moradias para vinte e cinco mil famílias nos bairros Presidente Perón e *Ciudad Evita* (Navarro, 2014). A construção de moradias pela FEP também foi reforçada no âmbito propagandístico do peronismo. No tocante à Revista Mundo Peronista: “La Fundación Eva Perón acudió en ayuda de estas humildes familias y les construyó nuevas viviendas. Luego construyó otras viviendas, y así se formó el nuevo barrio. En Ezeiza, el terreno en que se están terminando de construir las cuatro mil casas para obreros ha sido ganado por la Fundación Eva Perón al desierto” (Mundo Peronista, 1952, ano 1, n. 15, p. 23).

Figura 4- Revista Mundo Peronista



Fonte: Revista Mundo Peronista, 1952, ano 1, n. 15, p. 23.

Sobre a prática de esportes, a partir de 1948 a FEP também passou a patrocinar campeonatos infantis e juvenis de futebol. Em 1949, se inscreveram no campeonato cerca de cem mil crianças que formaram 25 equipes. Em 1953, esse número saltou para cerca de duzentas mil crianças. Todos os integrantes da equipe recebiam gratuitamente a roupa para jogar e passavam por uma avaliação médica. Entre os prêmios dados às equipes vencedoras estavam viagens, bolsas de estudo, medalhas e motocicletas (Navarro, 2014). Nestes campeonatos, a relação entre as qualidades individuais e o mundo social eram ressaltadas; características como bondade, solidariedade e patriotismo se tornavam o baluarte na formação do homem pretendido na “Nova Argentina”, e, a participação em tais competições se

tornaram uma forma de cultivar e fazer florescer tais virtudes (Almada, 2013). “En ese sentido la FEP marcó en estos sujetos una forma de identificarse como niños, produciendo una subjetividad particular con una fuerte impronta paternalista, concibiendo al niño de manera integral y como sujeto político, buscando identificar aquel bienestar con las figuras de Eva y Perón” (Pussetto, 2021, p. 184). Outrossim, se tornaram uma ferramenta de difusão da cultura física. Isto posto, os grandes espetáculos de massa em quais os protagonistas eram o povo são um exemplo dessa estratégia (Almada, 2013).

Estas expresiones masivas sirvieron para instalar la concepción de una Nueva Argentina y se utilizaron como estrategia para visibilizar la inclusión de nuevos actores sociales en derechos sustentados en la justicia social. Además, el nuevo movimiento liderado por Perón se valió de la creación de símbolos y mitos propios, que no se circunscribía únicamente en la figura de los líderes, sino que estaba relacionada también con otros actores sociales, como los trabajadores y deportistas, situados como modelos a seguir, y sus logros eran presentados como análogos a los récords de producción nacional (Almada, 2013, p. 6).

Além da exaltação de atributos físicos e morais nas crianças e jovens, a arquitetura dos edifícios da FEP também representava as particularidades da ação política desempenhada por Eva. Compostos características como o luxo, a convencionalidade e a domesticidade (Lanzoni, 2022), a mensagem arquitetônica passada pela FEP era, primeiramente, de simbolizar a ascensão das classes baixas a espaços antes reservados para as elites; portanto, a intenção não era excluir o luxo, mas torná-lo acessível aos setores populares. A convencionalidade e a domesticidade vinham com a ideia de associar os ambientes da FEP com os lares familiares de clima acolhedor. Nesse sentido, a arquitetura dos edifícios da FEP possuía um expressivo significado político ao contrapor antigas e novas condições: “[...] os asilos, assim chamados antigamente, eram locais de “arquitetura fria” que lembravam hospitais, enquanto os “hogares de ancianos” construídos pela FEP representavam o conforto e a dignificação dos mais velhos” (Lanzoni, 2022, p. 82).

Com isso, o papel paternalista dos líderes, Perón e Eva, considerados “pais da pátria” é reforçado na maneira de construir as instalações da FEP. De acordo com Gené (2005), as enfermeiras e professoras são consideradas como mediadoras do papel de mãe, em uma estrutura que culmina em Eva como significante último da maternidade, e a FEP, portanto, como mediação da família (Gené, 2005, p. 135 *apud* Pussetto, 2021, p. 174). Logo, a FEP na visão da autora seria uma instituição suprafamiliar onde as crianças, mulheres, e idosos estão integrados em espaços que priorizam as relações horizontais: “El marco de afecto y

contención del hogar se desplaza hacia el Estado, giro que en última instancia ratifica el rol paternal imaginario de los líderes” (Gené, 2005, p. 136 *apud* Pussetto, 2021, p. 174).

Não obstante de todo significado político que a FEP evidenciava, Eva sentia muito orgulho e satisfação com o que havia construído e o papel que sua obra exerceu na “Nova Argentina” de Perón. Desse modo, a FEP para Eva era o meio em que se pôs a serviço de Perón (Navarro, 2014). “Era *su* obra, en la que todo era hermoso, nuevo y lujoso, en la que todo funcionaba perfectamente, con un orden impecable. Era el mejor ejemplo de la sociedad que Perón construía y lo había hecho” (Navarro, 2014, p. 329). Todas as decisões tomadas eram provenientes dela, e, como sabia que teria poucos anos de vida, exigiu de si mesma e dos colaboradores um compromisso total com as atividades. O tamanho da relevância da FEP — e de Eva — faziam com que as necessidades dos institutos e policlínicas tivessem prioridade sobre as mais diversas repartições do Estado (Navarro, 2014).

De maneira concisa, o maior período de atividade da FEP foi de 1948 a 1952. Após a morte de Eva em 1952, apesar de todas as atribuições terem seguido funcionando normalmente, o ritmo da tomada de decisão e execução tornou-se mais lento. “[...] cuando falleció Evita, no sólo murió con ella el alma de la Fundación sino también la única persona con suficiente autoridad como para hacerla funcionar como lo había hecho hasta 1952” (Navarro, 2014, p. 329). Ao longo desse capítulo demonstrou-se que é indiscutível o sentido político da FEP, a qual Eva a utilizou a fins de reforçar e ampliar a adesão dos trabalhadores à Perón e ao mesmo tempo afirmar sua própria identidade com as massas. Por conseguinte, após sua morte a FEP ainda segue sendo o “instrumento operativo” que mais desperta sua memória (Navarro, 2014).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo em verificar de qual maneira a Fundação Eva Perón (FEP) colaborou para a difusão de princípios peronistas entre 1946 e 1952 a partir das suas ações institucionais, percebe-se ao decorrer da pesquisa limites muito indefinidos no que diz respeito à complementaridade exercida pela FEP. Ainda que formalmente uma instituição privada que veio de maneira a complementar as políticas sociais desempenhadas pelo Estado, procurou ser mais uma grande obra de Perón. Ao dispor de Eva como idealizadora, a primeira-dama demonstrou que a grande razão da sua vida foi Perón e a causa peronista. Logo, a criação da FEP esteve fundamentada nos ideais de Eva e do peronismo como um todo, ou seja, tornou-se mais um instrumento utilizado pelo governo para a difusão dos ideais peronistas entre aqueles setores os quais Perón não tinha o poder e os traços de uma “feminilidade ideal” atribuídos a Eva: sensibilidade, intuição, sacrifício. A hegemonia do país segundo o peronismo, portanto, dependia do alcance da justiça social como forma de criar uma sociedade harmônica e conter agitações e revoltas sociais.

A priori, desde o protagonismo de Juan Domingo Perón na Secretaria de Trabalho e Previsão, o futuro presidente já postulava a ideia de uma “Nova Argentina” através do dever social que o Estado deveria ter na mediação dos conflitos entre capital-trabalho, a fim de alcançar a “harmonia social”. No entanto, a harmonia social pretendida não foi de maneira alguma alcançada. A oposição ao peronismo sempre existiu, refletido no golpe de Estado sofrido por Perón em 1955, forçando-o ao exílio. Administrar o econômico em função do social, um dos preceitos delimitados por Perón, só foi possível devido a condições econômicas favoráveis que permitiram o alcance de relações melhores entre capital trabalho e a realização de uma política social.

Não obstante, a criação de imaginários sociais foi recorrente na política peronista, seja nos discursos ou nos veículos de comunicação de massa, como foi demonstrado com a Revista Mundo Peronista. Perón, portanto, viu como primordial a criação de determinadas representações para si próprio e também para seu governo. Líder, primeiro trabalhador argentino, cujo ressurgimento veio em 17 de outubro de 1945 quando o povo lançou-se à Praça de Maio pedindo pela sua libertação. Ainda que um fato verídico, o peronismo se propôs a ressignificá-lo, tornando-o o Dia da Lealdade e o triunfar de um novo tempo distante de um passado de “injustiça”.

Nesse sentido, a justiça social foi o carro-chefe da propaganda peronista, sustentada pelo reconhecimento de direitos e por valores cristãos e humanistas. A Doutrina Justicialista foi apresentada para além do capitalismo e do comunismo, sendo uma “Terceira Posição” com vistas a integrar setores que antes eram excluídos. Perón, dessa forma, apresentava o movimento peronista como fora do jogo político e preocupado apenas com o alcance do bem-estar e da melhoria de vida da população.

Para tal propósito, Perón mais uma vez deu um novo sentido ao reconhecimento de direitos sociais, ao fixá-los em uma era cujos novos contornos eram fundamentalmente atribuídos ao peronismo e a sua figura. Criar uma sociedade em que tudo seja justo e harmônico dependia por si só de criar adeptos fanáticos à causa peronista. A idolatria da causa de Perón teria que vir de todos os setores da sociedade e é nesse ponto que a figura de Eva Perón entra em cena. Como mencionado, Eva e Perón se tornaram figuras opostas, porém complementares. Eva assim como Perón criou imaginários para si, os quais acabaram por sua vez reforçando a imagem de Perón como grande líder e do peronismo como grande causa. Eva dentro do governo se tornava assim *Evita*, mãe de todos os argentinos, a “ponte de amor” entre Perón e o povo. Logo, a função de Eva dentro do governo, como representação da feminilidade ideal pretendida pela própria ideologia peronista, foi de conquistar aqueles setores da sociedade mais “sensíveis” à personalidade de *Evita*. A Fundação Eva Perón, portanto, foi concebida como uma forma de atingir esses setores. Com as crianças, mulheres e idosos, a intenção de Eva através da FEP foi justamente levar a doutrina de Perón para esses grupos mais distantes; entretanto, para além disso, criar uma grande família peronista; uma sociedade de valores familiares, e, acima de tudo, peronistas. Mas quando questionado o diferencial da FEP naquele período, se estabelece a noção de um sujeito de direito social e o que ele recebe não seria mais caridade, e sim responsabilidade do Estado.

É nesse ponto que os limites entre o direito social e assistência social dentro da FEP se tornam imprecisos. Em primeiro lugar, foi demonstrado que a FEP era uma instituição de caráter privado. Entretanto, ao legitimar e de certa forma liderar uma política social tomada pelo Estado, o seu caráter paraestatal é evidenciado. A função de realizar tais direitos sociais para os setores mencionados e de inculcar valores peronistas — crianças, mulheres, idosos — estaria assim nas mãos da FEP. Em segundo lugar, o direito social, além de caminhar lado a lado com a assistência social, mescla-se com práticas de beneficência. Como fundadora e dirigente máxima, Eva pôde inculcar seus ideais em cada obra da FEP. Não houve assim uma revolução de papéis, mas estes foram reafirmados nos moldes peronistas. Crianças, mulheres e idosos puderam disfrutar das instalações da FEP e conseqüentemente viraram sujeitos

passivos de instrução, para, finalmente, se tornarem ativos na propagação dos ideais peronistas, assim como na exaltação das figuras de Eva e Perón.

Portanto, a FEP se revelou enquanto uma extensão da própria personalidade de *Evita*. Assim como os poderes de Eva e Perón foram conexos, a FEP mostrou-se mais como um instrumento complementar do governo, tomando como base as concepções da primeira-dama; ademais, a lógica da caridade e beneficência não foi quebrada em sua totalidade, apenas reafirmada sob outros moldes e outras concepções. A justiça social, o novo, o bem-estar, integravam os mitos criados pelo peronismo do qual a FEP também fez parte e ajudou a reproduzi-los.

REFERÊNCIAS

AGUGLINO, Julian. **La política social argentina: continuidad o ruptura durante los gobiernos de Perón. De la Sociedad de Beneficencia a la Fundación Eva Perón.** Licenciatura en Relaciones Internacionales – Universidad de San Andrés, Departamento de Ciencias Sociales. La Plata: 23 jun. 2014.

ALEXANDRE, José. Argentina no caminho do populismo: conflitos sociais e políticas económicas durante o peronismo. **Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto (ESECD)**, nov. 2009.

ALMADA, Cecilia. Las estrategias de apropiación simbólica del espacio del primer peronismo. **12º Congreso Argentino de Educación Física y Ciencias**, Ensenada, 13 a 17 nov. 2017.

ALMADA, Cecilia. Los campeonatos Evita como estrategia de ampliación de ciudadanía. **10º Congreso Argentino de Educación Física y Ciencias**, La Plata, 9 a 13 set. 2013.

ANDRENACCI, Luciano; FALAPPA, Fernando; LVOVICH, Daniel. Acerca del Estado de Bienestar del Peronismo Clásico (1943-1955) *in* BERTRANOU, Julián; PALACIO, Juan Manuel; SERRANO, Geraldo. **La política social en Argentina: historia y memoria institucional.** Buenos Aires: Universidade de San Martín, 2002.

ARGENTINA. [Constituição (1949)]. **Constitución de la Nación Argentina de 1949.** 1 ed., Buenos Aires: Editorial Ministerio de Justicia y Derechos Humanos de la Nación, 2014.

ARGENTINA. Lei nº 13.010, de 9 de setembro de 1947. Promulgo-se a Ley del Voto Femenino. **Ministerio de Justicia de La Nación**, Buenos Aires: 1947. Disponível em: <https://servicios.infoleg.gob.ar/infolegInternet/anexos/45000-49999/47353/norma.htm> Acesso em: 14 mar. 2025.

AVELINO, Yvone. La madre dos descamisados. Eva Perón: vida e trajetória política. **Cordis-Mulheres na História**, v. 2, n. 13, p. 49-65, jul./dez. 2014.

BACZKO, Bronislaw. A imaginação social. *In* LEACH, Edmund *et al.* **Anthropos-Homem**, Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985.

BARROS, Mercedes. Los derechos en el primer peronismo, desafíos y rupturas. **Identidades**, p. 18-33, 2013.

BARRY, Carolina. Política y religión en la ayuda social del peronismo. **Temas de historia argentina y americana**, n. 18, 2011.

BATISTA, Ana Laura. O presente peronista: “espaço de experiência” e “horizonte de expectativa” no discurso populista de Juan Domingo Perón (1946-1955). **Cadernos PROLAM/USP- Brazilian Journal of Latin American Studies**, v. 21, n. 44, p. 274-270, jul./dez. 2022.

BELTRAMI, Mauro. La noción de economía social durante el primer gobierno de Juan D. Perón (1946-1952). **Perspectivas: Revista de Ciencias Jurídicas y Políticas**, 2024.

CAMERANO, Lucia. Intervenir en lo Social después de Evita. Trabajo Final - Carrera de Licenciatura en Trabajo Social. **Cuaderno de Derechos Humanos**, n.1. Editorial Universitaria El abrazo de los hijos: Universidad Nacional Madres de Plaza de Mayo, 2022.

CAMPOI, Isabela; MARQUES, Ivana. Eva Perón e o populismo argentino: apropriações e interpretações. **Revista Em Perspectiva**, v.6, n.2, 2020.

CAPELATO, Maria Helena. **Multidões em cena**: propaganda política no varguismo e no peronismo. 2 ed., São Paulo: Editora Unesp, 2009.

CARBALLEDA, Alfredo. La acción social de la Fundación Eva Perón. **Margen 7/8**, abr. 1995.

CHARAUDEAU, Patrick. O discurso político. In EMEDIATO, Wander; MACHADO, Ida; MENEZES, William (org.). **Análise do discurso**: gêneros, comunicação e sociedade. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras da UFMG, 2006. 336 p.

DUARTE DE PERÓN, María. **La Razón de Mi Vida**. 1a ed revisada. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Asociación Museo Evita, 2015.

DUNDA, Rubén. **La comunidad socializada. La “justicia social” en la doctrina peronista**. 2022. 255p. Tese (Doutorado em Sociologia)- Instituto de Altos Estudos Sociais, Universidad Nacional de San Martín, Buenos Aires, 2022.

FARRONI, Natalia. **Las políticas de asistencia social en Santa Fe durante el primer peronismo (1946-1955)**. 2020. 322 p. Tese (Doutorado em Ciência Política)- Facultad de Ciencia Política y Relaciones Internacionales, Universidad Nacional de Rosario, Rosario, 2020.

GENÉ, Marcela. *Un mundo feliz*. Las representaciones de los trabajadores en el primer peronismo (1946-1955). **Universidad de San Andrés**, Buenos Aires, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed., São Paulo: Atlas. 2002.

GOLDBERG, Maren. **Roca-Runciman Agreement**. Encyclopedia Britannica, 10 Sep. 2009, Disponível em: <https://www.britannica.com/event/Roca-Runciman-Agreement>. Acesso em: 23 fev. 2025.

GONÇALVES, Rita; SILVEIRA, Fabrício. Biografias e autobiografias como fontes de informação e memória. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 1, p. 82-103, mar./ago. 2021

GONZALES, José Armando. **Doctrina Peronista**. Buenos Aires, 1948.

HOROWICZ, Alejandro. **Los Cuatro Peronismos**. 1 ed., Buenos Aires: Edhasa, 2013.

JAMES, Daniel. **Resistencia e integración**: el peronismo y la clase trabajadora argentina, 1946-1976. 2 ed., Buenos Aires: Siglo Veintuno Editores, 2010.

LAGO, Mayra. **Exmo. Sr Getúlio Vargas, Mi Querido General Perón: imaginários populares no varguismo e no peronismo**. 2021. 305 p. Tese (Doutorado em História Social)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

LAGO, Mayra. Revisitando o mundo feliz: um estudo das múltiplas imagens sobre os trabalhadores no Primeiro Peronismo (1946-1955). **Outros Tempos**, v. 13, n. 21, p. 195-221, 2016.

LANZONI, Raquel. **Por un peronismo “sin peros”: propaganda política em *Mundo Peronista* (1951-1955)**. 2022. 306 p. Dissertação (Mestrado em História)- Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2022.

LINS, Adeilson. Método qualitativo na pesquisa acadêmica. **Revista A Evolução**, ano II, n.14, mar. 2021.

MAIN, Mary. **Evita: the woman with the whip**. Grã Bretanha: Corgi Books, 1977.

MARIMÓN, Martín. El peronismo y la incorporación sociopolítica de los sectores populares en la Argentina de posguerra *In CRUZ, et al: América Latina : episodios de historia social y política*. 1 ed., Ciudad Autónoma de Buenos Aires. UNIPE: Editorial Universitaria; Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional, 2021.

MUNDO PERONISTA. Escuela Superior Peronista, Buenos Aires, ano 1, n. 2, p. 1-52, 1 ago. 1951.

MUNDO PERONISTA. Escuela Superior Peronista, Buenos Aires, ano 1, n. 15, p. 1-52, 15 fev. 1952.

MUNDO PERONISTA. Escuela Superior Peronista, Buenos Aires, ano 1, n. 19, p. 1-52, 15 abr. 1952.

MUNDO PERONISTA. Escuela Superior Peronista, Buenos Aires, ano 2, n. 30, p. 1-52, 1 out. 1952.

NAVARRO, Marysa. **Evita**. 1 ed., Buenos Aires: Edhasa, 2014.

NAVARRO, Marysa. Evita, Historia y Mitología. *Caravelle*, n. 98, 2012, p. 113-133. Disponível em: <https://journals.openedition.org/caravelle/1185#quotation> Acesso em: 14 mar. 2025.

NOGUEIRA, Vera. Estado de Bem Estar Social: origens e desenvolvimento. **Katálisis**, n. 5, jul./dez. 2001, p. 89-103.

OSSORIO, Manuel. **Diccionario de Ciencias Jurídicas, Políticas y Sociales**. Datascan, S. A. 1ª ed. 1973.

PANELLA, Claudio. Mundo Peronista (1951-1955): “una tribuna de doctrina”. **Revistas culturales y políticas del peronismo (1946-1955)**, La Plata, p. 281-306, 2010.

- PEDRO, Joana Maria. As mulheres e a separação de esferas. **Diálogos**, v. 4, n. 4, 33-39, 2000.
- PERÓN, Eva. **Discursos: selección**. Buenos Aires: Biblioteca del Congreso de la Nación, 2012.
- PERÓN, Juan Domingo. **Discursos, mensajes, declaraciones, documentos, entrevistas y escritos: 1943-1944**. Buenos Aires: Biblioteca del Congreso de la Nación, 2022.
- PERÓN, Juan Domingo. El pueblo ya sabe de qué se trata. **Discursos**, 1944.
- PIRES, Julio; LAGO, Mayra. Breves reflexões sobre a construção de imaginários sociais sobre o trabalhador no estado novo (1937-1945) e no primeiro peronismo (1946-1955). **Dimensões**, v. 35, jul.-dez. 2015, p. 295-320.
- PLOTKIN, Mariano Ben. **El día que se inventó el peronismo: la construcción del 17 de Octubre**. 1 ed., Buenos Aires: Sudamericana, 2012.
- PUSSETTO, Mariano. El día común en la época de Eva Perón. Experiencias de infancia en el hogar-escuela durante el gobierno peronista. **Anuario de Historia de la Educación**, vol. 22, n. 2, 2021, pp. 166-185.
- RIBEIRO, Fernanda Borges Vaz. PICALHO, Antonio Carlos. CUNICO, Leticia. FADEL, Luciane Maria. Abordagem interpretativista e método qualitativo na pesquisa documental: descrição geral das etapas de coleta e análise de dados. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau**, v.17, nº 1, p.100-113, 2023.
- SA, Cristina Isabel. Construção da “Peronização” na Argentina: da Secretaria de Trabalho e Provisão à Presidência da República. **História Revista**, v. 21, n. 3, p. 88-109, set./dez. 2016.
- SANTOS, Raquel. A construção da memória como elemento de repressão e poder na Argentina peronista. **Dimensões**, v. 13, jul./dez. 2001.
- SARLO, Beatriz. **La pasión y la excepción**. 1 ed., Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2003.
- SILVA, Gustavo. Mudando tudo sem mudar nada: O progressismo conservador do peronismo entre 1945-1955. **Working Paper Series-Puentes Interdisciplinarios**, Universidade de Bonn, n. 07, série 3, 2024.
- SILVA, Paulo Renato. Memória e História de Eva Perón. **Rev. Hist.**, n. 170, p. 143-173, jan./jun. 2014.
- SILVA, Thiago; BORGES, Livia. Pesquisa historiográfica aplicada ao campo educacional: primeiras aproximações para o uso de fontes primárias. In SILVA, Thiago; VILLAR, José Luiz; BORGES, Livia (orgs.). **História e Historiografia na educação brasileira: teorias e metodologia de pesquisa**. 1 ed., Curitiba: Appris, 2020.
- SILVERO, Florencia. La estética mediante el peronismo y el antiperonismo. Una aproximación a la obra de la Fundación Eva Perón (1948-1952). **Anales del IAA**, v. 51, n. 1, 2021.

SILVERO, Florencia. Vivienda y justicia social para mujeres trabajadoras. El caso del Hogar de la Empleada de la Fundación Eva Perón en la Ciudad de Buenos Aires (1948-1952). **Registros**, v. 18, n. 1, 2022, p. 4-22.

SOUZA, Renata. **A imagem de Eva: o governo peronista**. 2016. 90 p. Dissertação (Mestrado em História Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

STAWSKI, Martín. **Asistencia social y buenos negocios: política de la Fundación Eva Perón (1948-1955)**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)- Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social, Universidade Nacional de General Sarmiento, Buenos Aires, 2008.

STAWSKI, Martín. El populismo paralelo: política social de la Fundación Eva Perón (1948-1955). **Escuela de Historia de la Facultad de Humanidades y Artes**, Universidad Nacional del Rosario, 2005.

TAYLOR, Julie. **Evita Perón: the myths of a woman**. University of Chicago Press, 1979.

WIERZBA, Guillermo. El primer Plan Quinquenal. **El Cohete a la Luna**, 4 out. 2020. Disponível em: <https://www.elcoheteealaluna.com/el-primer-plan-quinquenal/> Acesso em: 25 mar. 2025.